UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENADORIA DO CURSO DE FARMÁCIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FARMÁCIA - UFMA

SÃO LUÍS - MA
Novembro, 2010
Atualizado em Outubro, 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENADORIA DO CURSO DE FARMÁCIA

Nair Portela Silva Coutinho
REITORA

Fernando Carvalho Silva
Vice-Reitor

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN
Dourivan Câmara Silva de Jesus
Pró-Reitor

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PPPG
Allan Kardec Duailibe Barros Filho
Pró-Reitor

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX
Dorlene Maria Cardoso de Aquino
Pró-Reitora

PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS – PRH
Maria Elisa Cantanhede Lago Braga Borges
Pró-Reitora

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E FINANÇAS – PROGF
Eneida de Maria Ribeiro
Pró-Reitora

ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO E AÇÕES ESTRATÉGICAS – ASPLAN
Carlindo Soares Gomes
Assessor-Chefe

PRÓ-REITORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL – PROAES
João de Deus Mendes da Silva
Pró-Reitor

Diretora do CCBS: Profª. Dra. Rosane Nassar Meireles Guerra Liberio
Coordenadora do Curso: Prof. Drª. Patrícia de Maria Silva Figueiredo
Chefe do DEFAR: Profª MS. Heliana de Araújo Morais

COLEGIADO DO CURSO DE FARMÁCIA

em Atualização do PPC - Outubro, 2017

Profa. Patrícia de Maria Silva Figueiredo - Presidente

Profa. Maria Luiza Cruz - DEFAR

Profa. Elizabeth Regina de Castro Borba - DEFAR

Profa. Maria Coeli Galvão Pedrosa - DEFAR

Profa. Karla Frida Torres Flister - DEFAR

Profa. Rosimary de Jesus Gomes Turri - DEFAR

Profa. Ana Zélia Silva - DEFAR

Profa. Lilalea Gonçalves França - DCF

Prof. Graciomar Conceição Costa - DEPAT

Tasso Ramon Duarte de Melo – Representante DAFAR

Deane Caroline Lima Cunha – Representante DAFAR

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Graduação em Farmácia (Portaria CNE/SESU n.º 02 de 19 de fevereiro de 2002) significou uma possibilidade de reformular os currículos dessa área no país. Mas mudanças na legislação não bastam para mudar uma formação; analisar e repensar o papel do currículo de farmácia, focalizando sua dinâmica, saberes e práticas são desafios apaixonantes e salutares, que envolvem um processo de discussão ampla entre docentes, discentes e administradores das Instituições de Ensino Superior (IES), buscando um ensino de excelência e em equilíbrio com a relevância social e cultural regional.

No momento em que enfrentamos desafios e abrimos perspectivas de transformação do ensino superior em saúde, (re)construindo processos formativos significativos para alunos, professores e comunidade, o que representa uma fecunda incursão em experiências, saberes e pressupostos que têm constituído cenários de ensino-aprendizagem, com seus ritmos, especificidades e significados.

Os princípios que regem a educação nacional, enunciados nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia - DCNs, promoveram ajustes nas aplicações a situações reais, que envolvem o funcionamento de todo o curso. A formação docente, as condições de aproveitamento da aprendizagem e técnicas para o desenvolvimento do ensino, a administração do sistema de ensino e todas as peculiaridades que caracterizam a ação didática nas diversas regiões do país. Para as instituições, tudo tem prazo muito curto, num processo que, por natureza, é longo e difícil, haja vista que diz respeito a mudanças conceituais e comportamentais de longa maturação, como tudo o que ocorre na educação (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2008).

Educação, essa palavra imensa! Esta expressão de Cecília Meireles situa o sentido de investigar sobre processos de formação em saúde: abrir interlocuções, expor ideias, alimentar o debate, inspirar estudos. Que as ideias, os projetos e as perspectivas presentes neste projeto pedagógico sejam também disparadoras de diálogo, aprendizagem e projeção de novas investigações sobre as relações entre educação, saúde, formação e pesquisa. Lembrando sempre que o processo de ensino-aprendizagem é algo dinâmico que deve estar em constante avaliação e reavaliação dos seus dizeres e atributos.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHAO

A Universidade Federal do Maranhão (UFMA) teve origem na Faculdade de Filosofia de São Luís, em 1953, por iniciativa da Academia Maranhense de Letras, da Fundação Paulo Ramos e da Arquidiocese de São Luís. Posteriormente, passou a integrar a Sociedade Maranhense de Cultura Superior – SOMACS, criada em 29 de janeiro de 1956, para promover a cultura do Estado e criar uma universidade católica.

Criada em 1958 e reconhecida pela União em 22 de maio de 1961, denominou-se Universidade do Maranhão. De início, congregou a Faculdade de Filosofia, a Escola de Enfermagem "São Francisco" (1948), a Escola de Serviço Social (1953) e a Faculdade de Ciências Médicas (1958).

Então o Arcebispo e chanceler da universidade, Dom José Delgado, propôs ao governo federal a criação de uma fundação que passasse a manter a Universidade do Maranhão, com as Faculdades de Direito, Farmácia, Odontologia e Ciências Econômicas (incorporada dois anos depois). Assim, foi instituída nos termos da Lei n° 5.152, de 21 de outubro de 1966, uma fundação universitária com a finalidade de implantar a Universidade Federal do Maranhão.

Ao longo de seus 44 (quarenta e quatro) anos de existência a UFMA cresceu. No Campus I, em São Luís, oferece regularmente 36 cursos de graduação, 15 de mestrado, e 03 de doutorado, além de atuar em mais cinco Campi no interior do Estado, embora mantenha cursos regulares apenas em Imperatriz e Chapadinha.

1.2 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E CURSOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.

A Universidade Federal do Maranhão é regida pelo seu ESTATUTO (aprovado pela Resolução nº 17/98 do Conselho Universitário, de 22 de dezembro de 1998, pelo Parecer nº 472/99, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, pela Portaria Ministerial nº 1216–MEC, de 30 de julho de 1999, e publicado no D.O.U. de 27 de agosto de 1999) e seu REGIMENTO (Aprovado pela Resolução nº 28/99 do Conselho Universitário, de 17 de dezembro de 1999).

A UFMA é dirigida de forma colegiada, por meio de órgãos deliberativos superiores, presididos pelo Reitor. Sua instancia máxima é o CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO/CONSUN. Além dele, os outros órgãos colegiados

superiores são: CONSELHO DITEROR/CD, CONSELHODE ENSINO E PESQUISA/CONSEPE E CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO/CONSAD.

Os colegiados setoriais são os CONSELHOS DE CENTROS, aos quais estão subordinados os: COLEGIADOS DE CURSOS E ASSEMBLÉIA DEPARTAMENTAIS.

Os cursos de graduação e pós-graduação atualmente existentes na UFMA estão distribuídos em seus respectivos Departamentos, a saber:

- Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS):

Graduação: Medicina, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Ciências Biológicas, Ciências Aquáticas, Educação Física e Nutrição.

Pós-Graduação: Doutorado e Mestrado em Saúde Coletiva, Mestrado em Saúde Materno Infantil, Mestrado em Sustentabilidade de Ecossistemas, Mestrado em Saúde Ambiental, Mestrado em Biodiversidade e Conservação e Mestrado em Odontologia e Mestrado em Ciências da Saúde.

- Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET):

Graduação: Ciência da Computação, Desenho Industrial, Engenharia Elétrica, Engenharia Química, Física, Química, Matemática, Química Industrial.

Pós-Graduação: Doutorado e Mestrado em Engenharia de Eletricidade, Mestrado em Física, Mestrado em Matemática e Mestrado em Química.

- Centro de Ciências Humanas (CCH):

Graduação: Educação Artística, Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História, Letras, Psicologia, Teatro, Música.

Pós-Graduação: Mestrado em Ciências Sociais e Mestrado em Cultura e Sociedade.

- Centro de Ciências Sociais (CCSO):

Graduação: Administração, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Imobiliárias, Comunicação Social, Direito, Hotelaria, Pedagogia, Serviço Social e Turismo.

Pós-Graduação: Doutorado e Mestrado em Políticas Públicas e Mestrado em Educação.

- Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia (CCSST) - lotado em Imperatriz/MA:

Graduação: Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Pedagogia, Engenharia de Alimentos e Comunicação Social – Jornalismo.

- Centro de Ciências Agrárias e Ambientais (CCAA) – lotado em Chapadinha/MA:

Graduação: Agronomia, Biologia e Zootecnia.

- Colégio Universitário:

Cursos: Ensino Fundamental e Médio

Cursos Técnicos: Técnico em Meio Ambiente, Enfermagem e Administração.

1.3 BREVE RELATO DA TRAJETÓRIA DO CURSO DE FARMÁCIA NO BRASIL

A criação do primeiro Curso de Farmácia no Brasil data de 1832, o qual funcionava junto com o de Medicina, na então Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, depois Faculdade Nacional de Medicina.

Entretanto, após 69 anos de sua criação, em 1901, o Curso de Farmácia, que durava três anos, foi reduzido para dois e totalizava apenas quatro disciplinas: Química Médica, História Natural Médica, Matéria Médica e Farmacologia. Isto durou 10 anos e em 1911, passou novamente o Curso de Farmácia a ter a duração de três anos, sendo-lhe atribuídas algumas disciplinas típicas da formação diferenciada, como a Química Analítica, a Bromatologia e a Química Industrial, o que representou um marco histórico, visto que permitiu a criação do ensino da Química aplicada à Farmácia.

Em 1925, pelo Decreto nº 16.782-A, houve realmente uma alteração significativa para a melhoria dos Cursos de Farmácia, consolidando sua autonomia. Dentre outros fatos, passou-se a exigir para o ingresso no Curso de Farmácia os mesmos testes preparatórios que já eram exigidos para os demais cursos, além de modificações na sua duração, que passou a ser de quatro anos e da obrigatoriedade de sistemas de avaliação, como provas parciais escritas,

estágios acompanhados de relatórios, frequência e exames finais. Estes fatos causaram grandes polêmicas, na época, sobretudo no meio acadêmico.

Em 1931, surge a lei Francisco Campos, que reduz novamente o curso de Farmácia para três anos e muda a denominação para Escola de Farmácia, anexando-a a Escola de Medicina. Entretanto, em quase toda a América Latina, a duração do Curso de Farmácia era de quatro a cinco anos.

Esse panorama permaneceu por um longo período e a partir de 1947, por reivindicação dos professores da Congregação da Faculdade de Farmácia, foi indicado um Diretor dentre os professores dessa instituição, e assim, o secular anseio da classe farmacêutica brasileira de possuir sua Faculdade oficial padrão, autônoma, onde o ensino da Farmácia fosse ministrado por profissionais da área, foi consolidado.

Com a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Farmácia, pela Lei nº 3.820, em 1960, houve a retomada do crescimento do Curso de Farmácia no Brasil.

Sendo assim, a partir de 1990, por iniciativa do Conselho Federal de Farmácia (CFF), as entidades ligadas ao ensino farmacêutico, do Brasil, têm se preocupado com a formação de um profissional farmacêutico capacitado a desenvolver habilidades tecnológicas, econômicas, sociais e culturais, tendo em vista a necessidade de atualização do conhecimento e readaptação do exercício profissional para melhor atender as exigências da sociedade brasileira, vislumbrando a melhoria de sua qualidade de saúde e de vida.

Em verdade, a preocupação com um novo modelo curricular para o curso de Farmácia, teve seu início com a realização do I Seminário Nacional sobre Currículo de Farmácia (SNCF), realizado em Porto Alegre (RS), em 1988, com a participação de estudantes e algumas entidades da categoria. No III SNCF, realizado em Campinas (SP), no ano de 1989 ficou consolidado um novo perfil profissional para a formação do farmacêutico através de um novo currículo mínimo. Em 1990, na cidade de Araraquara (SP) aconteceu o IV SNCF com a participação de uma assessoria pedagógica para a discussão de uma proposta metodológica para a nova matriz curricular para os cursos de Farmácia em todo o país. Com isso, no V SNCF, realizado em 1993 na cidade de Campo Grande (MS), fundamentou-se as grandes áreas necessárias à formação do profissional farmacêutico: 1) Ciências Biológicas; 2) Ciências da Saúde; 3) Ciências Sociais;

4) Ciências Tecnológicas; 5) Ciências Exatas e 6) Ciências Farmacêuticas, com uma necessidade de inter-relação entre estas áreas para uma efetiva prática interdisciplinar. Neste mesmo momento foi também discutido a relevância do estágio curricular ao longo do percurso acadêmico como estratégia de mudança no currículo para assegurar efetivamente a formação de um profissional de maneira dinâmica e apto a intervir em todas as áreas da sua formação profissional. Em 1995 aconteceu o IV Encontro Nacional de Reforma Curricular e o VII SNCF em Luziânia (GO), precedendo a formação de uma Comissão de Especialistas de Ensino de Farmácia com a incumbência de elaborar uma proposta de nova Resolução de currículo mínimo.

Para que houvesse uma visão mais clara dos cursos de Farmácia em todo o território nacional, o CFF promoveu (2001), várias pré-conferências Nacionais (regiões sul, sudeste, norte-centro oeste e nordeste) com o propósito de coletar dados e realizando uma análise criteriosa de oitenta e um cursos de Farmácia, públicos e privados. Esta análise foi tornada pública na II Conferencia Nacional de Educação Farmacêutica. Também houve contribuições de Instituições de Ensino Superior ligadas aos cursos de graduação em Farmácia, dos Conselhos Regionais de Farmácia e de entidades estudantis, sempre com o intuito de promover mudanças substanciais nas diretrizes curriculares no ensino farmacêutico.

Após a participação do CFF na Audiência Pública promovida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), sobre as diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Farmácia, juntamente com a Associação Brasileira do Ensino Farmacêutico (ABENFARBIO), este órgão alcançou a prorrogação da apreciação por parte do CNE, e patrocinou o Fórum Nacional de Avaliação das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Farmácia, realizado ao final de agosto de 2001.

Neste Fórum Nacional, professores representantes de diversas instituições de ensino superior, entidades representativas e estudantes de Farmácia, aprovaram uma nova proposta para a formação de um Profissional **Farmacêutico Generalista,** que foi encaminhada ao CNE. Esta proposta visando alterações na estrutura curricular do curso de graduação em Farmácia foi aprovada, com pequenas modificações, pelo CNE (Parecer n.º 1300 de 06 de novembro de 2001) e homologada pelo Ministro da Educação de Cultura através da Portaria **CNE/SESU n.º 02 de 19 de fevereiro de 2002**.

Assim, a Diretriz Curricular Nacional (DCN) para os Cursos de Farmácia contempla uma nova formação e uma organização educacional do curso, envolvendo fundamentalmente o professor e o contexto em que atua. Neste novo modelo *generalista* é necessário que ocorra uma formação geral totalmente integrada à formação especializada, para atender os objetivos educacionais amplos do curso. Além disso, enfatizam-se as necessidades da abordagem teórico-prática em equilíbrio, desvinculando a visão tecnicista e isolada de cada um, permitindo na prática e nos exercícios das atividades, a aprendizagem da "arte de aprender" e "arte de aprender sempre".

A formação do Farmacêutico, segundo as DCNs, tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: I -Atenção à Saúde; II -Tomada de decisões; III - Comunicação; IV-Liderança; V-Administração e Gerenciamento; VI - Educação Permanente. Também, deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Farmácia proposto. O estágio curricular poderá ser realizado na Instituição de Ensino Superior e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação. Em 02 de abril de 2009, foi divulgada a Resolução CNE/CES de número 2 a qual dispõe sobre a carga horária mínima para o curso de Farmácia (4.000 horas/relógio) e tempo de integralização (05 anos).

No que se refere aos administradores (diretores, coordenadores e chefes de departamentos), exige-se uma atuação além das definições organizacionais, definindo metas para a instituição e para o curso oferecido, cobrando dos seus professores a execução integral do modelo pedagógico necessário na formação do farmacêutico generalista. Em outras palavras, é necessário que os gestores de ensino assumam uma postura de liderança curricular nas suas atitudes administrativas.

O projeto pedagógico do curso de graduação em Farmácia contempla, ainda as atividades complementares (ACs), que têm o objetivo maior de ofertar ao discente diferentes caminhos para atingir uma melhor formação profissional. Constituindo assim, um mecanismo de aproveitamento do conhecimento adquirido que será aprimorado através de estudos e práticas presenciais e/ou à

distância com a supervisão de profissionais habilitados, pela monitoria, programas de iniciação cientifica, programas de extensão, organização de eventos técnico/culturais/científicos, cursos de aprimoramento, estágios, e outras atividades. E a realização do trabalho de conclusão de curso (TCC) é obrigatória para a colação de grau.

1.4 HISTÓRICO DO CURSO DE FARMÁCIA DA UFMA

A primeira Escola de Farmácia do Maranhão foi criada a 12 de março de 1.922 e funcionou até 1.941. Em 07 de abril de 1.924, pela lei nº 1136, o Estado declarava válidos em todo o território os diplomas expedidos pela Escola de Farmácia e, considerando-a de utilidade pública, passou a subvencioná-la. O primeiro prédio da Escola de Farmácia foi o de n° 33, localizado no largo de Santo Antônio, depois de ter funcionado provisoriamente à rua do Sol, onde foi o Grupo Escolar Raimundo Corrêa.

Segundo MEIRELES (1981), decorridos três anos, já que as primitivas escolas superiores haviam sido forçadas a encerar suas atividades, o Interventor Federal no Maranhão Bacharel Paulo Martins de Sousa Ramos, decidiu instituir (19/07/1944) um órgão de administração indireta no Estado, com a finalidade de prover o ensino em causa. Foi a Fundação "Paulo Ramos", e criaram-se, então, a Faculdade de Direito de São Luís e a Faculdade de Farmácia e Odontologia de São Luís, assim designadas ambas, como sendo da cidade, e não mais ditas do Maranhão, para se distinguirem das anteriores de que se pretendia, com isso, demonstrar não serem sucessoras. Estas haviam sido extintas e, conforme a lei, seus arquivos seriam recolhidos ao Ministério, no Rio de Janeiro.

Para que se efetivassem a criação e instalação dessas duas novas Faculdades, competia ao Diretor Geral da Instrução Pública, na qualidade de Presidente nato da Fundação, nomear os catedráticos fundadores de cada uma delas, o que ficou em mão do professor Luís de Moraes Rego, que exercia cumulativamente, no momento, referidos cargos e que, farmacêutico, era ex-aluno e ex-professor da desaparecida Escola de Farmácia e Odontologia do Maranhão. O prédio das "Faculdades de Farmácia e Odontologia", de grande beleza arquitetônica, tombado pelo Patrimônio Histórico da União, fica situado no centro da cidade, à Rua de São João, nº 506, (antiga 13 de maio) defronte a Igreja de São João, — tradicionalmente é conhecido como "Palácio das Lágrimas", em razão de fatos relatados pelo folclore da cidade. Este prédio

atualmente é a sede do Departamento de Farmácia da Universidade Federal do Maranhão, e congrega os laboratórios das disciplinas das áreas das Análises Clínicas, Toxicológicas e Bromatológicas, o Centro de Informação sobre Medicamentos, a sala da Memória da Farmácia, a Biblioteca setorial de Farmácia e os Cursos de Especialização em Hematologia Clínica e em Citologia Clínica, além de dois auditórios e do laboratório de informática para os alunos do Curso.

O Curso de Farmácia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) foi assim criado em 09 de janeiro de 1945, pelo Decreto nº 17.553/45, publicado no Diário Oficial da União na data de 12 de janeiro deste mesmo ano. Foi reconhecido pelo Decreto nº 24.134/47, datado de 28 de novembro de 1947 e publicado no Diário Oficial da União desta mesma data. A federalização da então Faculdade de Farmácia ocorreu em 04 de dezembro de 1950, através da Lei nº 1.254.

A primeira reforma curricular do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Maranhão ocorreu em 1971, trazendo como inovações, a ratificação da Química Farmacêutica como disciplina nuclear, essencial à formação do farmacêutico, a inclusão, em caráter pioneiro, no tronco comum deste Curso, das disciplinas: Controle de Qualidade de Medicamentos (Química Farmacêutica Analítica), Tecnologia Farmacêutica e Epidemiologia e Administração Sanitária, além do destaque dado ao Estágio Supervisionado em Farmácia.

Na Habilitação Farmácia-Bioquímica, ocorreu o redimensionamento das disciplinas Hematologia Clínica e Citologia Clínica, como disciplinas autônomas e a inclusão no currículo pleno das disciplinas Toxicologia, Bromatologia e Metodologia e Aplicação de Radioisótopos (em substituição à Radioquímica), além do Estágio em Análises Farmacêuticas e Químico-Legais, que caracterizaram também o pioneirismo desta casa. Nessa época a carga-horária total do Curso correspondia a 4.185 horas, desenvolvida no tempo mínimo correspondente a oito (8) semestres.

Entretanto, desde 1985 a matriz curricular deste Curso foi acrescida com as disciplinas: Fitofármacos, Farmacotécnica Homeopática e Introdução às Ciências Sociais, além do que o estágio supervisionado, na Habilitação Farmacêutico, passou a ser denominado Estágio Curricular Obrigatório em Farmácia e contar com uma carga-horária mínima de 630 horas, desenvolvidas ao longo de um (1) semestre letivo. Na habilitação Farmacêutico-Bioquímico, o estágio supervisionado também passou a ser desenvolvido durante um (1)

semestre, com a mesma carga-horária anterior de 630 horas, denominado Estágio Curricular Obrigatório em Análises Farmacêuticas e Químico-Legais. A duração do Curso, na Habilitação Farmacêutico, passa a ser de sete (7) semestres e na Habilitação Farmacêutico-Bioquímico, passa a ser de dez (10) semestres.

Desde 1988, a carga-horária da disciplina Bioquímica Clínica passou a ser de 180 horas, face à deliberação do Colegiado deste Curso, em atendimento à solicitação dos professores especialistas da área.

Em 2000, houve a separação das disciplinas Microbiologia e Imunologia Clínicas, por decisão unânime do Colegiado, passando a ser a disciplina Microbiologia e Imunologia Clínica I, Imunodiagnóstico e a disciplina Microbiologia e Imunologia Clínica II, Microbiologia Clínica, compreendendo as áreas de Bacteriologia, Virologia e Micologia, com as mesmas 60 horas para cada uma.

Neste mesmo ano, também foi aprovada pelo Colegiado do Curso, a transformação do nome da disciplina Parasitologia Clínica I, para Helmintologia, com a mesma carga-horária de 60 horas, com 03 créditos. Situação semelhante também ocorreu com a disciplina Parasitologia Clínica II, que passou a ser denominada de Protozoologia, com a mesma carga horária de 60 horas, transformando-se em disciplina teórica-prática, com 03 créditos.

Atualmente a matriz curricular do Curso de Farmácia da UFMA apresenta uma carga horária de 3.615 horas (168 créditos), com Habilitação Farmacêutico e 5.335 horas (231 créditos), com Habilitação Farmacêutico-Bioquímico; tendo sido aprovada pela Resolução nº 03/88-CONSUN e alterada pelas Resoluções nº 06/92, nº 06 e 07/93 e 09/94 - CONSUN, em observância à Resolução 04/72-CFE, ao parecer nº 163/7-CFE, à Portaria nº 1.721/94-MEC e ao Parecer nº 314/94- CFE.

1.5 Coordenação do Curso

Nome: Patrícia de Maria Silva Figueiredo
Graduação: Farmácia
Titulação: Doutora em Ciências (Microbiologia)
Regime de trabalho da Coordenadora: 40 horas/DE (dedicação exclusiva)
Experiência (acadêmica): 11 anos de docência no ensino superior.

2 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Farmácia da UFMA tem por objetivo formar profissionais com conhecimento na área das Ciências Farmacêuticas, pautados nas áreas das Ciências Exatas, Biológicas e da Saúde, bem como noções de Ciências Humanas e Sociais. O curso deverá fornecer subsídios para que o profissional exerça a assistência farmacêutica na rede pública e privada, no diagnóstico laboratorial e na área de alimentos, com conhecimentos científicos e capacitação técnica para atuar em equipes multidisciplinares nas várias áreas do âmbito profissional farmacêutico. A formação dos discentes deverá estar alicerçada no desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo, enfatizando a conduta ética e responsável, conhecendo e considerando a realidade social para nela atuar como agente transformador.

3 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Farmácia tem como perfil do egresso, formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, possibilitando a atuação em todos os níveis de atenção à saúde para o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva. O profissional farmacêutico estará apto ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle e análise de alimentos, fundamentado em princípios científicos, técnicos e éticos, tendo responsabilidade e compromisso com a sua educação permanente e com a realidade social, cultural e econômica do seu meio, visando o benefício da comunidade.

4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As Diretrizes Curriculares Nacionais, através das habilidades e competências descritas para o farmacêutico, impõem uma dinâmica de ensino que se adequou à aprendizagem significativa, em que, numa crescente aquisição de conhecimentos, a aprendizagem é sequencialmente dependente da outra (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2008).

Deste modo, o curso de Farmácia da UFMA busca uma aprendizagem baseada na interação (não uma simples associação) de conhecimentos; onde as informações dos conteúdos devem ser organizadas na tentativa de se formar uma espécie de hierarquia do aprendizado, na qual os elementos mais específicos de conhecimento são ligados e assimilados por conceitos, ideias, proposições e conteúdos mais gerais e inclusivos.

Assim, este curso visa formar um profissional com estes conhecimentos, indispensáveis para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- Conhecer os aspectos legais da profissão farmacêutica e respeitar os princípios éticos no exercício profissional;
- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinalmente e transdisciplinalmente para compreender a magnitude dos problemas de saúde, desenvolvendo dentro deste contexto um espírito crítico e reflexivo para a promoção da saúde;
- Compreender as metodologias de investigação e suas aplicabilidades em trabalhos acadêmicos e científicos;
- Desenvolver atividades relacionadas à prevenção, promoção, manutenção, proteção e recuperação da saúde, caracterizando o Farmacêutico com um profissional da saúde;
- Reconhecer a saúde como direito individual e coletivo e atuar multiprofissionalmente de forma a desenvolver e garantir a atenção farmacêutica ao paciente, respeitando-o e valorizando-o;
- Avaliar e interpretar dados estatísticos relacionados à área de saúde;
- Interpretar, analisar e estabelecer relações entre fenômenos biológicos e as leis físicas e químicas;
- Atuar no planejamento, administração e gestão de serviços farmacêuticos no setor público e privado; incluindo registro, autorização de produção, distribuição e comercialização de medicamentos, cosméticos e correlatos;

- Atuar na dispensação de medicamentos, promovendo e gerenciando a utilização correta e racional de medicamentos e correlatos, em todos os níveis do sistema de saúde, tanto no âmbito do setor público como no privado;
- Desenvolver, formular e manipular as principais formas farmacêuticas com finalidade terapêutica ou cosmética;
- Conhecer a estrutura química dos principais grupos de fármacos, suas propriedades físico-químicas, farmacocinética e farmacodinâmica;
- Conhecer os aspectos etiológicos, fisiopatológicos das patologias de ocorrência mais frequente, avaliando a terapêutica através dos principais compostos farmacologicamente ativos, suas reações adversas, colaterais e possíveis interações medicamentosas, nutricionais e toxicológicas;
- Interpretar e avaliar prescrições médicas;
- Exercer Farmacoepidemiologia e Farmacovigilância;
- Participar na formulação de políticas de medicamentos e de assistência farmacêutica;
- Conhecer a toxicocinética e toxicodinâmica dos principais grupos de xenobióticos; assim como os sinais e sintomas clínicos de intoxicações por estes agentes;
- Atuar na avaliação toxicológica de medicamentos e cosméticos;
- Ter conhecimento na área de plantas medicinais, métodos de extração, isolamento e identificação de princípios ativos, técnicas de preparo e controle de qualidade de fitoterápicos, garantindo a utilização segura e racional de plantas medicinais e fitoterápicos;
- Identificar e quantificar elementos e compostos químicos em medicamentos e alimentos;
- Desenvolver atividades de garantia de qualidade de medicamentos, cosméticos e correlatos;
- Desenvolver adequadamente a gestão de qualidade de metodologias, reativos, reagentes e equipamentos para produção de medicamentos e cosméticos;
- Gerenciar laboratórios, interpretar, emitir, validar laudos e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais e toxicológicas;
- Orientar na escolha adequada do exame laboratorial para diagnóstico das diversas patologias, bem como os procedimentos envolvidos na coleta e

recebimento e armazenamento dos materiais laboratoriais clínicos e toxicológicos;

- Realizar exames laboratoriais clínicos e toxicológicos dentro dos padrões de qualidade preconizados, compreendendo as possíveis interferências *in vivo* e *in vitro* nas metodologias laboratoriais de rotina e sua influência nos resultados;
- Realizar análises laboratoriais dentro das normas de biossegurança, seja nas áreas de medicamentos, alimentos e clínicas;
- Exercer a atenção farmacêutica dentro de todos os âmbitos da atividade profissional.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Currículo é composto por um conjunto de elementos que integram os processos de ensinar e aprender em um determinado tempo e contexto, garantindo a concretização da identidade do curso e o respeito as diversidades regionais em que esta Instituição de Ensino Superior está inserida.

A organização curricular foi desenvolvida em sistema de créditos, onde cada crédito teórico equivale a 15 horas/aula e cada crédito prático equivale a 30 horas/aula.

O regime de ingresso é semestral via processo seletivo ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), com a oferta de 40 vagas por semestre, turno integral, carga horária total de 5.130 horas/aula, equivalentes a 202 créditos (147 teóricos e 55 práticos).

Comentado [U1]: Rever total de créditos, após ajuste na sequência aconselhada quanto à carga horária de disciplinas optativas e seus respectivos créditos. Ver comentário: U3 e U 4.

O tempo de integralização do Curso de Farmácia da UFMA é de 10 semestres (05 anos), sendo que o limite de carga horária semanal situa-se entre 28 a 36 horas/aula com o máximo de 10 horas/aula diárias de atividades. O tempo máximo para integralização do Curso é de 15 semestres, o que equivale a 07 anos e meio de estudos.

A matriz curricular está delineada por seus objetivos relacionados à formação generalista do farmacêutico, incorporando as características de especificidade conforme a comunidade local e levando em conta as ações do coletivo institucional para a sua consecução. Esta também se baseia na capacidade de aprender e continuar aprendendo, na organização de conhecimentos e habilidades, na capacidade de relacionar a teoria com a prática

e na preparação fundamental para o trabalho e a cidadania, contemplando as quatro grandes áreas do saber:

A **Área de Ciências Exatas** deve dar suporte às ciências farmacêuticas, não visando apenas ao domínio técnico por si só, mas principalmente, ao saber aplicar os seus conhecimentos em diferentes contextos das Ciências Farmacêuticas. Assim, os conteúdos programáticos de biofísica, de físico-química, de bioestatística, de química, entre outros, terão funcionalidade uma na medida em que forem utilizados com processos metodológicos e abordagens de aplicação no curso de Farmácia.

A **Área de Ciências Biológicas e da Saúde** deve incluir conteúdos pertinentes a base celular e molecular de processos normais e alterados; estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos; processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos, patológicos e a biologia molecular; com o objetivo de compartilhar e compreender o significado da ciência como protagonista essencial para o entendimento e soluções, relevantes no processo saúde-doença, os quais são inerentes aos serviços farmacêuticos.

A **Área de Ciências Humanas e Sociais** deve contemplar conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais; bem como conteúdos que envolvam a comunicação, a economia e gestão administrativa como suporte à atividade farmacêutica.

A **Área de Ciências Farmacêuticas** deve integralizar entre os processos tecnológicos e as atividades de aplicação, isto é, as especificidades técnicas de cada área de conhecimento. Neste, a tecnologia é o tema por excelência que permite contextualizar os conhecimentos de todas as áreas e disciplinas em conjunto, sendo necessária uma abordagem teórica-prática em equilíbrio. Assim, incluem-se os conteúdos pertinentes a atenção e assistência farmacêutica; a saúde pública voltada para o ensino farmacêutico; a pesquisa e o desenvolvimento de fármacos; a produção e controle de qualidade de matérias-primas; insumos e produtos farmacêuticos e cosméticos; a biodisponibilidade dos fármacos; a farmacocinética; a farmacodinâmica; o emprego terapêutico dos fármacos, bem como seus efeitos adversos e colaterais; o emprego terapêutico dos fitoterápicos; as boas práticas de dispensação; a utilização racional dos

medicamentos; o diagnóstico clínico e laboratorial; as análises toxicológicas; a ciência e tecnologia de alimentos, entre outros.

Além disso, a concepção do Curso de Farmácia da UFMA, mediante as DCNs, adotará uma proposta pedagógica capaz de estimular o discente a buscar e verificar a inter-relação dos conteúdos dispostos através de núcleos temáticos, possibilitando assim um currículo transdisciplinar, que tem como foco central a formação no Medicamento e formação básica complementar em Análises Clínicas e Toxicológicas e Alimentos. Ainda neste modelo de matriz curricular estão contempladas disciplinas optativas que visam a complementação da formação do discente de acordo com sua área de interesse, conforme a política do curso. Os núcleos temáticos estão apresentados a seguir:

- **Núcleo de formação geral**: conjunto de disciplinas que envolvem conhecimentos essenciais para a formação de base nas três áreas de atuação profissional. Deverão de ser de caráter interdisciplinar nos campos de conhecimento das Diretrizes Curriculares. Para ser desenvolvido durante os três primeiros anos do curso.
- **Núcleo de concentração**: formado por disciplinas que envolvem eixos transdisciplinares (ex.: bioquímica, farmacologia, toxicologia entre outros) que posicionados em áreas estratégicas do curso podem conduzir a níveis de maior profundidade por opção, constituindo-se um diferencial do curso. Para ser desenvolvido entre o quarto e sexto semestre do curso.
- **Núcleo especializado**: conjunto de disciplinas escolhidas para compor a matriz curricular e que definem o diferencial competitivo do curso, no quesito das ciências farmacêuticas. São oferecidas em aproximadamente quatro semestres.
- **Núcleo livre**: disciplinas optativas, escolhidas pelo aluno, conforme a política aplicada ao curso.

A distribuição gráfica dos núcleos e das áreas de atuação no decorrer dos semestres para a nova Matriz do Curso está apresentada no **ANEXO I**.

5.1 MATRIZ CURRICULAR

5.1.1 Alterações nos componentes curriculares

Na proposta de mudança curricular, as disciplinas foram distribuídas de acordo com áreas de conhecimento e os núcleos pré-estabelecidos, tendo como

Comentado [U2]: Cabe ressaltar que as alterações aqui descritas estão atreladas ao PROCESSO 007549/2007, que culminou com a publicação da Resolução Nº 825- CONSEPE/2011. Dessa sugerimos a redenominação desta seção, uma vez que o que está em vigência desde 2011 é o currículo Generalista.

eixo central o MEDICAMENTO. Neste sentido, as alterações de cargas horárias e distribuição dos componentes curriculares foram significativas. O **Quadro 1** apresenta as alterações gerais propostas comparadas com o currículo atual.

Quadro 1. Comparação entre cargas horárias e núcleos temáticos dos currículos Vigente (Farmácia-Bioquímica) e Generalista.

CURRÍCULO VIGENTE (Farmácia-Bioq)	CARGA HORÁRIA
1.Disciplinas Nucleares	4365
2.Disciplinas Complementares	270
3.Disciplinas Eletivas	60
4. Legislação Específica	30
Atividades Complementares	-
Trabalho de Conclusão de Curso	-
Estágios	1260
Total Geral	**5.985**

CURRÍCULO GENERALISTA	CARGA HORÁRIA
1.Núcleo de Formação Geral	1335
2.Núcleo de Concentração – Fármacos Medicamentos e Toxicantes	1755
3.Núcleo Especializado	705
3. Núcleo Livre	60
Atividades Complementares	90
Trabalho de Conclusão de Curso	60
Estágios	1125
Total Geral	**5.130**

5.1.2 Distribuição das disciplinas por áreas e núcleos

O conjunto de disciplinas que compõem a estrutura do currículo está dividido em grandes áreas do saber (Ciências Humanas e Sociais, Ciências dos Alimentos, Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências Farmacêuticas), as quais se encontram relacionados no **Quadro 2.**

Além disso, com intuito de estimular o discente a buscar e verificar a inter-relação dos conteúdos disciplinares, as disciplinas estão alocadas em núcleos temáticos (núcleo de formação geral, núcleo de concentração, núcleo especializado e núcleo livre), possibilitando assim um currículo transdisciplinar, que tem como foco central a formação no Medicamento. O **Quadro 3** apresenta a carga horária total de cada núcleo.

Quadro 2. Distribuição de disciplinas por grandes áreas.

Áreas	Carga Horária
Ciências Exatas	420 h/a
Ciências Humanas e Sociais	150 h/a
Ciências Biológicas e da Saúde	960 h/a
Ciências dos Alimentos	210 h/a
Ciências Farmacêuticas - Fármacos, Medicamentos e Toxicantes - Diagnóstico Laboratorial - Produção e Controle de Medicamentos e Cosméticos	 1170 h/a 630 h/a 255 h/a
Subtotal	3795 h/a
Optativas	60 h/a
Total Geral 3.855 h/a	

Quadro 3. Distribuição de disciplinas por núcleos temáticos.

Núcleos	Carga Horária
Núcleo de Formação Geral	1335 h/a
Núcleo de Concentração (Fármacos/Medicamentos/Toxicantes)	1755 h/a
Núcleo Especializado	705 h/a
Núcleo Livre	60 h/a
Total Geral	**3.855 h/a**

5.1.3 Distribuição dos Estágios

Propõe-se implantar a carga horária de estágios, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) sendo o mínimo de 20% da carga horária total do Curso. Considerando a distribuição realizada nesta matriz tem-se 1.125 horas de estágio, o que representa 21,92% da carga horária de disciplinas do curso. O **Quadro 4** apresenta a distribuição dos estágios por semestre.

Quadro 4. Distribuição dos estágios ao longo do curso de Farmácia e cargas horárias.

Estágios Supervisionados	Semestre em que deverá ser realizado	Carga Horária	Créditos
Estágio I: Assistência Farmacêutica	4º.	90	0
Estágio II: Farmácia de Manipulação	7º.	135	0
Estágio III: Farmácia Hospitalar	7º.	90	0
Estágio IV: Alimentos	9º.	135	0
Estágio V: Farmácia Clínica	9º.	135	0
Estágio VI: Atividades Farmacêuticas	10º.	90	0
Estágio VII: Análises Clínicas	10º.	270	0
Estágio VIII: Farmácia Comunitária	10º.	180	0
Total Geral		**1.125**	**0**

5.1.4 Distribuição das disciplinas na Matriz Curricular

As disciplinas estão organizadas em dez (10) períodos letivos, em sequência, conforme apresentado a seguir:

Comentado [U3]:
Na matriz curricular:
1.Verificar a coerência entre o nome das disciplinas com o nome das disciplinas cadastradas no SIGAA;
2.Acrescentar os pré- requisitos na matriz curricular;
3.De acordo com o projeto o aluno deverá cumprir a carga horária de 60h de disciplinas optativas. Para o cumprimento da carga horária menciona o aluno pode cursar 2 disciplinas de 30 horas ou apenas uma disciplina de 60h, assim recomendamos que na matriz curricular seja estabelecido o mínimo para o cumprimento, no caso (60h- 2 créditos teóricos e 1 crédito prático.

1o. ANO	CDT Teórica	CDT Prática	CDT Total	CH semestral	Departamen
Morfologia do Corpo Humano I	2	2	4	90	DEMOR
Biologia Celular e Genética	4	1	5	90	DEMOR
Introdução a Ciências Farmacêuticas	2	0	2	30	DEFAR
Matemática Aplicada a Farmácia	2	0	2	30	DEMAT
Química Orgânica I	2	1	3	60	DEQUI
Química Geral e Inorgânica	2	1	3	60	DEQUI
Saúde e Sociedade	2	0	2	30	DESOC
Biofísica	2	0	2	30	DCF
TOTAL 1º. SEMESTRE	18	5	23	420	

1o. ANO	CD teórico	CD prático	CD total	CH semestral	Departamento
Morfologia do Corpo Humano II	2	2	4	90	DEMOR
Química Orgânica II	2	1	3	60	DEQUI
Química Analítica I	2	1	3	60	DETQI
Físico-química aplicada a Processos Farmacêuticos	2	1	3	60	DEQUI
Metodologia do Trabalho Científico	2	0	2	30	DEBIB
Alimentos e Nutrição Humana	2	0	2	30	DCF
Ética e Legislação Farmacêutica	4	0	4	60	DEFAR
Bioestatística	3	0	3	45	DSP
Saúde Coletiva I	2	0	2	30	DSP
TOTAL 2º. SEMESTRE	**21**	**5**	**26**	**465**	

TOTAL 1º. ANO	39	10	49	885	
2o. ANO	**CD teórico**	**CD prático**	**CD total**	**CH semestral**	**Departamento**
Bioquímica Geral e Metabólica I	2	1	3	60	DCF
Fisiologia Humana I	2	1	3	60	DCF
Microbiologia	2	2	4	90	DPAT
Farmacobotânica	2	2	4	90	DEFAR
Imunologia	3	1	4	75	DPAT
Química Analítica II	2	1	3	60	DETQI
Introdução a Assistência Farmacêutica	2	0	2	30	DEFAR
Saúde Coletiva II	2	0	2	30	DSP
Práticas em Farmácia	2	0	2	30	DEFAR
TOTAL 3º. SEMESTRE	**19**	**8**	**27**	**525**	

2o. ANO	**CD teórico**	**CD prático**	**CD total**	**CH semestral**	**Departamento**
Bioquímica Geral e Metabólica II	2	1	3	60	DCF
Fisiologia Humana II	2	1	3	60	DCF
Micologia	2	1	3	60	DPAT
Patologia Geral	2	2	4	90	DPAT
Farmacognosia I	2	1	3	60	DEFAR
Farmacologia I	2	0	2	30	DCF
ESTÁGIO ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	0	**0**	**0**	**90**	**DEFAR**
TOTAL 4º. SEMESTRE	**12**	**6**	**18**	**360**	
Total 4º. SEMESTRE + ESTÁGIO	**12**	**6**	**18**	**450**	

3o. ANO	**CD teórico**	**CD prático**	**CD total**	**CH semestral**	**Departamento**
Farmacologia II	2	1	3	60	DCF
Farmacotécnica	2	2	4	90	DEFAR
Química Farmacêutica	3	1	4	75	DEFAR
Farmacognosia II	2	2	4	90	DEFAR
Biologia Molecular e Farmacogenética	3	0	3	45	DEFAR
Parasitologia Aplicada ao Diagnóstico Laboratorial I	2	1	3	60	DEFAR
Microbiologia de Alimentos	2	1	3	60	DETQI
TOTAL 5º. SEMESTRE	**16**	**8**	**24**	**480**	

3o. ANO	CD teórico	CD prático	CD Total	CH semestral	Departamento
Farmacologia Clínica	2	1	3	60	DEFAR
Tecnologia Farmacêutica	3	1	4	75	DEFAR
Toxicologia Geral	3	0	3	45	DEFAR
Fitoterapia	2	1	3	60	DEFAR
Liderança e Empreendedorismo	2	0	2	30	DEFAR
Farmácia Hospitalar	2	0	2	30	DEFAR
Parasitologia Aplicada ao Diagnóstico Laboratorial II	2	1	3	60	DEFAR
Microbiologia Clínica	2	1	3	60	DEFAR
Psicologia Aplicada a Farmácia	2	0	2	30	DEPSI
Optativa	2	0	2	30	
TOTAL 6º. SEMESTRE	**22**	**5**	**27**	**480**	
TOTAL TERCEIRO ANO	**38**	**13**	**51**	**960**	

4o. ANO	CD teórico	CD prático	CD Total	CH semestral	Departamento
Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica	3	0	3	45	DEFAR
Homeopatia	2	2	4	90	DEFAR
Análises Bromatológicas	2	1	3	60	DEFAR
Análises Toxicológicas	3	1	4	75	DEFAR
Citologia Clínica I	2	2	4	90	DEFAR
Imunologia Aplicada à Farmácia	2	1	3	60	DEFAR
ESTÁGIO FARMACIA HOSPITALAR	**0**	**0**	**0**	**90**	**DEFAR**
ESTÁGIO MANIPULAÇÃO	**0**	**0**	**0**	**135**	**DEFAR**
TOTAL 7º. SEMESTRE	**14**	**7**	**21**	**420**	
TOTAL 7º. SEMESTRE + ESTÁGIO	**14**	**7**	**21**	**645**	
4o. ANO	**CD teórica**	**CD prática**	**CD Total**	**CH semestral**	**Departamento**
Hematologia Clínica I	2	1	3	60	DEFAR
Bioquímica Clínica I	2	1	3	60	DEFAR
Citologia Clínica II	2	1	3	60	DEFAR
Radiofarmácia	3	0	3	45	DEFAR
Tecnologia de Cosméticos	2	1	3	60	DEFAR
Controle de Qualidade de Medicamentos e Cosméticos	2	1	3	60	DEFAR
Tecnologia de Alimentos	2	1	3	60	DEFAR
Semiologia Aplicada	2	0	2	30	DEFAR
Optativa	2	0	2	30	
TOTAL 8º. SEMESTRE	**19**	**6**	**25**	**465**	
TOTAL QUARTO ANO	**33**	**13**	**46**	**885**	
TOTAL 4o. ANO + ESTÁGIO	**33**	**13**	**46**	**1110**	

5o. ANO	CD teórico	CD prático	CD total	CH semestral	Departamento
Hematologia Clínica II	0	2	2	60	DEFAR
Bioquímica Clínica II	2	1	3	60	DEFAR
Gestão de Empresas Farmacêuticas	2	0	2	30	DEFAR

Controle de Qualidade Microbiológico de Medicamentos e Cosméticos	0	2	2	60	DEFAR
Operações Unitárias	2	0	2	30	DETQI
ESTÁGIO ALIMENTOS	**0**	**0**	**0**	**135**	**DEFAR**
ESTÁGIO FARMACIA CLÍNICA	**0**	**0**	**0**	**135**	**DEFAR**
TOTAL 9º. SEMESTRE	**6**	**5**	**11**	**240**	
TOTAL 9º. SEMESTRE + ESTÁGIO	**6**	**5**	**11**	**510**	

5o. ANO	**CD teórica**	**CD prática**	**CD Total**	**CH semestral**
ESTAGIO ANALISES CLINICAS	**0**	**0**	**0**	**270**
ESTÁGIO FARMÁCIA COMUNITÁRIA	**0**	**0**	**0**	**180**
ESTÁGIO EM ATIVIDADES FARMACEUTICAS	0	**0**	**0**	**90**
TCC	**0**	**0**	**0**	**60**
AC	**0**	**0**	**0**	**90**
TOTAL 10. Semestre	**0**	**0**	**0**	**690**
TOTAL 5o. ANO COM ESTAGIO	**6**	**5**	**11**	**1200**

Resumo da Matriz Curricular	**Créditos**	**Carga Horária**	**Optativas**
TOTAL CH AULA TEÓRICA	147	**2205**	**-**
TOTAL CH AULA PRÁTICA	55	**1650**	**-**
TOTAL CH	202	**3855**	**60**
TOTAL CH ESTÁGIO	0	**1125**	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	0	**90**	
TCC	0	**60**	

Comentado [U4]: Mediante alteração do cumprimento de créditos mínimos das disciplinas optativas, recomendamos a revisão do total de créditos.

Disciplinas Obrigatórias	3.795 h/a
Disciplinas Optativas	60 h/a
Estágios Curriculares	1.125 h/a
Atividades Complementares	90 h/a
TCC	60 h/a
TOTAL	**5.130**

Observações:

1. O Estágio Curricular encontra-se distribuído ao longo do curso conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Regulamento de Estágio do Curso de Farmácia da UFMA (ANEXO II).

2. Os créditos referentes a disciplinas optativas deverão ser cumpridas de acordo com a sua distribuição contida na Matriz Curricular do Curso de Farmácia da UFMA. Os discentes devem escolher as disciplinas, dentre as oferecidas pelo curso, que desejam cursar para a complementação da sua formação.
3. As Atividades Complementares (ACs) deverão ser integralizadas até o 10º período do Curso e seguir o Regulamento de ACs do Curso de Farmácia da UFMA (ANEXO III).
4. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser realizado de acordo com o Regulamento de TCC Curso de Farmácia da UFMA (ANEXO IV).

5.1.5 Disciplinas Optativas Oferecidas pelo Curso – Núcleo Livre

Para integralizar o currículo o discente deverá cumprir 60 horas/aula de disciplinas optativas, escolhidas dentre as elencadas a seguir.

Comentado [U5]: Recomendamos acrescentar a seguinte informação: no mínimo 3 créditos (2 teóricos e 1 prático).

Núcleo de Formação Geral

Abordagem de Língua Estrangeira Instrumental: 2/0
Bioética 2/0
Primeiros Socorros e Biossegurança 2/1
Qualidade da Água, Saúde e Saneamento 2/1
Metodologia Científica 2/0
Ectoparasitas, Vetores e Animais Peçonhentos na Saúde Pública 2/0
Total: 12/3

Comentado [U6]: Retificar total: 12/2

Núcleo de Concentração (formação intermediária)

Seminários em Ciências Farmacêuticas: 2/0
Práticas de Ensino na Comunidade:2/1
Estratégias integradas para produção e uso de medicamentos 2/0
Libras 2/1
Total: 8/2

Núcleo de Formação Especializada

Biotecnologia em Alimentos 2/0
Gestão de Qualidade em Análises Clínicas 2/0
Toxicologia de Alimentos 2/0
Inovação Tecnológica 2/0
Total: 8/0

Quadro 5. Núcleo livre - disciplinas optativas

Núcleo de Disciplinas Optativas					
		CH			
Disciplina	CR	T	P	Total	Deptº
Abordagem de Língua Estrangeira Instrumental	2	30	-	30	LETRAS
Primeiros Socorros e Biossegurança	3	30	30	60	DEFAR
Qualidade da Água, Saúde e Saneamento	3	30	30	60	DETEQI
Bioética	2	30	-	30	DEFAR
Metodologia Científica	2	30	-	30	DEFIL
Seminários em Ciências Farmacêuticas	2	30	-	30	DEFAR
Práticas de Ensino na Comunidade	3	30	30	60	DEFAR
Libras	3	30	30	60	LETRAS
Inovação Tecnológica	2	30	-	30	DEFAR
Estratégias integradas para produção e uso de medicamentos	2	30	-	30	DEFAR
Biotecnologia de Alimentos	2	30	-	30	DEFAR
Gestão de Qualidade em Análises Clínicas	2	30	-	30	DEFAR
Toxicologia de Alimentos	2	30	-	30	DEFAR

Quadro 6. Resumo da matriz curricular

Resumo	Horas/aulas
Núcleo de Formação Geral	1.335
Núcleo Integrador (Fármacos/Medicamentos/Toxicantes)	1.755
Núcleo Especializado	705
Estágio Supervisionado I - em Assistência Farmacêutica	90
Estágio Supervisionado II - em Farmácia de Manipulação	135
Estágio Supervisionado III - em Farmácia Hospitalar	90
Estágio Supervisionado IV - em Alimentos	135
Estágio Supervisionado V - em Farmácia Clínica	135
Estágio Supervisionado VI - em Atividades Farmacêuticas	90
Estágio Supervisionado VII - em Análises Clínicas	270
Estágio Supervisionado VIII – em Farmácia Comunitária	180
Atividades Complementares	90
TCC	60
Núcleo Livre (Optativas)	60
Total Geral	**5.130**

5.2 Estágios Curriculares Supervisionados

O estágio supervisionado do Curso de Farmácia da UFMA possui uma carga horária de 1125 horas/aula e é entendido como um ato educativo, o qual está contemplado em diferentes eixos de aprendizagem com acúmulo de conhecimentos em um processo formativo, buscando a conexão da formação lógica e progressiva. Além disso, configura a inserção precoce do aluno no

espaço sócio-institucional, visando o aprofundamento da sua formação profissional.

Entende-se que o estágio é um espaço destinado a proporcionar ao futuro profissional, ferramentas para atuar em diversos contextos da profissão, integrando e articulando o seu fazer com os de outros profissionais de forma multi e interdisciplinar. É com esta oportunidade que o futuro farmacêutico começa a perceber a importância da sua atuação no ciclo da saúde x doença, principalmente na Saúde Pública, procurando construir um espaço diferenciado para sua atuação no modelo assistencial, analisando os diferentes aspectos desta prática profissional na prestação direta de serviços ao usuário, a fim de contribuir com a contextualização e aplicação da atuação multiprofissional nos serviços de saúde.

Sua realização se inicia a partir do 4º período do curso enfocando a Saúde Pública onde o aluno será estimulado a promover discussão e adquirir o conhecimento acerca do Sistema Único de Saúde (SUS) e suas políticas de integralidade, igualdade de acesso e gestão democrática, direcionando um novo olhar para o contexto da saúde e do papel da Assistência Farmacêutica, da Atenção Farmacêutica e das Políticas Nacionais de Medicamentos.

A sequência do estágio é semestral de acordo com os conhecimentos adquiridos em sala de aula focando principalmente no eixo do medicamento (540h) até o 10º. período, onde o aluno terá o semestre para cumprir sua carga horária de estágio e finalizará e apresentará seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Enfatizamos que no 10º. período o discente deverá realizar um estágio em Atividades Farmacêuticas, no qual aquele é livre para escolher em qual área farmacêutica ele quer cumprir essa carga horária, dando direito ao aluno para direcionar sua formação da maneira que melhor lhe aprouver. Este estágio estimula o exercício da liberdade e a autonomia responsável na escolha da área de complementação do seu roteiro formativo como algo construtivo e dinâmico.

A normatização dos Estágios Curriculares Supervisionados encontra-se no **ANEXO II.**

5.3 Atividades Complementares

A inclusão de Atividades Complementares (AC) no Currículo do Curso de Farmácia visa complementar e/ou aperfeiçoar a formação discente, além de contribuir para a flexibilização curricular e a integração sociocultural. Essas atividades focalizam os aspectos generalista e humanista da formação do Farmacêutico, permitindo ao graduando o aprofundamento de estudos em área de seu interesse.

Aspectos esses ressaltados nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Farmácia, através de Resolução do Conselho Nacional de Educação, segundo a qual deve ser dada ênfase à necessidade de favorecer o trabalho extracurricular, individual e/ou em grupo, sempre enfatizando o trabalho em equipe.

As normas a serem seguidas para o aproveitamento de atividades como componente das 90 horas previstas para Atividades Complementares no Curso encontram-se no **ANEXO III**.

5.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão de curso (TCC), sob forma de monografia, constitui um requisito curricular obrigatório para fins de conclusão do curso e obtenção do diploma de farmácia e traduz um momento de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

É um documento que representa o resultado de um estudo em nível de graduação, devendo expressar conhecimento do assunto abordado e ser obrigatoriamente vinculado à área de conhecimento do curso.

Esse Trabalho terá caráter eminentemente didático podendo prescindir de característica de originalidade e poderá, ainda constituir uma atividade de Iniciação Científica (IC), resultado de reflexão e rigor científico.

As normas a serem seguidas para o desenvolvimento e apresentação do TCC encontram-se no **ANEXO IV**.

5.5 Monitoria

A Universidade mantem Programa de Monitoria, sob as modalidades remunerada e não remunerada, selecionando monitores dentre os alunos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação que demonstrem capacidade de desempenho em disciplinas já cursadas (Art. 314, Seção IV – Estatuto/UFMA). A oferta de monitoria está vinculada ao Departamento do Curso.

A normatização da Monitoria encontra-se no Estatuto da Universidade Federal do Maranhão (1999).

5.6 Planos de Ensino

Os Planos de Ensino de cada disciplina são elaborados pelos docentes e propostos para o Colegiado de Curso da Farmácia. Esses planos de ensino sofrem alterações anuais para haver a atualização dos temas abordados nas aulas, bem como as Bibliografias, e incentivar cada vez mais a interdisciplinaridade. O ementário contendo dados das disciplinas e assuntos a serem abordados, bem como suas respectivas bibliografias básica e complementar encontram-se no **ANEXO V** deste Projeto Pedagógico**.**

5.7 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é estimulada pelas Diretrizes Curriculares, partindo do princípio de que todo o conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, seja de questionamento, de complementação, de ampliação, de aspectos não distinguidos. A interdisciplinaridade também supõe o entendimento de que os programas das diferentes disciplinas são recortes das áreas de conhecimento que representam (CFF, 2002).

Assim, esta organização curricular procura abranger um caráter interativo possuidor de quatro pilares, representados pelas áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas, Ciências Humanas e Ciências Farmacêuticas, sendo que essas se interpõem de maneira vertical e horizontal, sem, no entanto, ter a pretensão de apresentar o esgotamento do conhecer.

A partir deste ponto de vista procurar-se-á superar aprendizagens mecânicas e incentivar a construção de hipóteses por meio de situações de ensino reais e significativas, incentivando e explorando constantemente a inter e

transdisciplinaridade. Ao considerar a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade podemos colocar em discussão a relação entre os conteúdos para posterior montagem da grade curricular.

A **Introdução às Ciências Farmacêuticas** é uma disciplina que discute a formação do farmacêutico como cidadão. Sua relação é direta com a Sociologia**, Saúde Coletiva e a Ética e Legislação Farmacêutica**, iniciando o processo de discussão da ética e do papel social, humanístico e crítico do profissional em saúde, quando se avalia o papel do farmacêutico no processo de mudanças de práticas sociais.

As químicas **Orgânica, Analíticas, Geral e Farmacêutica**, utilizam o conhecimento das estruturas químicas, como suporte para entender sua aplicabilidade, desenvolvimento e características de soluções no desenvolvimento e controle de qualidade de produtos farmacêuticos, usando a parte de síntese de fármacos e reações químicas para identificação.

A **Farmacotécnica** interage com a **Química Farmacêutica**, **Farmacologia**, **Química, Controle de Qualidade em Fármacos e Medicamentos, Físico-química** e **Matemática**. No desenvolvimento de produtos é necessário conhecer as vias de administração, interagindo assim com a **Farmacologia** e consequentemente com a **Morfologia do Corpo Humano** e **Fisiologia Humana**. A **Farmacotécnica** tem uma estreita ligação com o **Estágio e a Tecnologia Farmacêutica e Cosmetologia**.

A **Microbiologia** e **Micologia** interagem com a **Bioquímica Geral e Metabólica** estudando nutrição, composição dos microrganismos e outros temas sobre os mesmos. É a base para o entendimento da **Microbiologia Clínica** é fundamental na realização do **Controle Microbiológico de Qualidade de diversos produtos**. Muitos processos metabólicos vistos na bioquímica são incorporados na **Farmacologia e na área de análises clínicas e toxicológicas**.

A área de **Plantas Medicinais e Fitoterapia** é contemplada pelas disciplinas de **Farmacobotânica, Farmacognosia I e II** e **Fitoterapia**, que necessitam de conhecimentos em **Química** e **Farmacologia,** exigindo a interdisciplinalidade. Esta área é considerada estratégica, já que o Maranhão apresenta localização privilegiada, apresentando importantes ecossistemas, como a pré-Amazônia e o Cerrado, que conferem ao nosso estado uma rica biodiversidade. Essa formação permitirá ao aluno atuar nesse campo, que vem

crescendo no nosso pais, principalmente a partir da **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterapia**, implantada pelo **Ministério da Saúde**, visando normatizar e estimular o uso seguro desses produtos.

A **Biofísica** interage com as disciplinas de **Biologia Celular**, **Fisiologia Humana** e **Patologia Geral**, principalmente na discussão dos processos físicos ligados a alterações de membranas corporais ou na discussão do processo cardiocirculatório, envolvendo também a **Morfologia do Corpo Humano** que é alicerce para disciplinas da farmácia pela apresentação do corpo humano de maneira macro e microscópica.

A **Parasitologia Aplicada** é uma disciplina que aborda o conhecimento da transmissão de doenças, do agente biopatogênico, vetores, entre outros, sendo utilizada como uma das bases para o entendimento do processo saúde-doença, apresentado em **Saúde Coletiva**, assim como o conhecimento dos agentes patogênicos em **Microbiologia e Micologia**. O conhecimento possibilita trabalhar sobre parasitoses, com orientação e informação e principalmente na profilaxia em saúde pública e no diagnóstico laboratorial**.**

Em **Saúde Coletiva** se utiliza o conhecimento da **Bioestatística** para se aprender a trabalhar e interpretar os resultados de levantamento dos agravos que acometem a população. A relação da **Saúde Coletiva** é direta com a **Ética e Legislação Farmacêutica e Introdução a Ciências Farmacêuticas**, iniciando o processo de discussão da ética e do papel social, humanístico e crítico do profissional da saúde, quando se avalia o papel do Farmacêutico no processo de mudanças de práticas sociais.

Os conhecimentos de **Imunologia** são muito utilizados, por exemplo, em **Saúde Coletiva**, **Estágios Supervisionados, Parasitologia Aplicada, Patologia Geral** e **Farmacologia**, quando se discute vacinas e suas reações adversas ou efeitos colaterais quanto utilizados pelos pacientes, que também são discutidos em **Toxicologia**.

Os efeitos das drogas e suas reações adversas são avaliados e discutidos pela **Farmacologia Clínica, Toxicologia Geral**, **Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica** que utilizam muitos dados epidemiológicos e estatísticos para a avaliação dos seus resultados. Essa cadeia de acontecimentos é ricamente discutida na forma de casos clínicos na **Farmácia Hospitalar** e **Estágio Curricular Supervisionado.**

Esses são apenas alguns exemplos das constantes discussões que contribuem para a definição do currículo para a formação do profissional generalista. E, tornam-se um passo adicional, que induz o professor a examinar, com maior profundidade, quais são os seus objetivos na disciplina, ou, em última instância, quais são os conceitos e conteúdos que o aluno deve compreender para poder atuar no contexto global em que está inserido.

5.8 Articulação entre graduação, pós-graduação e sociedade

O desafio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão constitui-se eixo formativo, o que implica numa questão conceitual e metodológica, através de uma perspectiva sistemática e concreta no que se refere às atividades acadêmicas.

Portanto, a efetivação da indissociabilidade é algo complexo, mas não impossível, que se traduz pelo entrecruzamento de experiências e de conhecimentos entre professores, alunos e outros sujeitos sociais de comunidades específicas envolvidas nas ações, como resultados das vivências acadêmicas, sistematicamente desenvolvidas através de um plano de trabalho coletivo.

Nesse sentido, o processo de formação profissional não se encerra quando da conclusão do curso de graduação, mas se prolonga por toda a vida como resultado de um processo permanente de troca de experiências e de educação continuada. Portanto, é preciso pensar e planejar o ensino de graduação que busque desenvolver ações de pesquisa e de extensão, articulado com o ensino de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu.*

A tendência teórica e epistemológica da atualidade, que orienta a formação profissional numa dimensão político-social e humanista mais próxima da realidade brasileira, coloca o professor como o facilitador/mediador, e o aluno como centro do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que é nele que as estruturas cognitivas se formam, através de uma aprendizagem significativa, interagindo com a cultura sistematizada de forma ativa, como partícipe do próprio processo que se constrói.

O Curso de Farmácia da Universidade Federal do Maranhão tem procurado consolidar sua participação em projetos institucionais, como por exemplo, sua participação no laboratório do Centro de Pesquisa Clínicas (CEPEC) onde é desenvolvida a pesquisa "Estudo imunofenotípico e da proliferação celular por

citometria de fluxo das leucemias agudas no Estado do MA", coordenado pelo Prof. Raimundo Antônio Gomes Oliveira, que têm como objetivo diagnosticar através do procedimento de imunofetipagem os diversos tipos de células cancerígenas nas leucemias, principalmente em crianças.

Como departamento mais envolvido com este curso, o Departamento de Farmácia oferece cursos de pós-graduação, em nível de especialização em Hematologia Clínica.

Além disso, vários professores do curso fazem parte de programas de pós-graduação da instituição e desenvolvem projetos de mestrado, iniciação científica, projetos de extensão, entre outros.

6 Metodologias de Avaliação

A avaliação é um processo participativo e global, em que inclui avaliação não só dos produtos, mas especialmente do próprio processo e, ainda, a avaliação dos mecanismos avaliativos.

As avaliações dos alunos nas disciplinas são feitas utilizando a somatória de notas de provas descritivas, provas práticas, relatórios, seminários trabalhos em grupos e outras atividades, sempre visando avaliar o aluno de forma global. Deste modo, a avaliação deixa de ser um ato isolado para fazer parte natural do processo de orientação e convivência do aluno, lembrando que "*não há processo de conhecimento sem erro sendo, este, parte constitutiva da gênese e do desenvolvimento cognitivo*".

Assim sendo, conforme os objetivos propostos pelo curso, à natureza das diferentes disciplinas e a concepção metodológica proposta, o processo de avaliação do desempenho do discente deverá incluir instrumentos que permitam identificar a aplicação/potencialização dos conhecimentos adquiridos pelo aluno, na solução de situações-problema propostas e prover os futuros profissionais de mecanismos e recursos que lhes possibilitem realizar as aprendizagens em níveis crescentes de desenvolvimento e complexidade.

Nesse contexto, entende-se como um processo através do qual se evidencia a consecução ou não dos objetivos propostos. Portanto, não deve ficar restrita à medição ou quantificação do desempenho final do aluno, por meio de instrumentos padrões; ela envolve, também, uma análise do próprio processo ensino-aprendizagem, no qual todos os momentos passam a ser importantes.

Consequentemente, mesmo resguardadas as especificidades próprias à natureza das disciplinas, a avaliação adquire papel fundamental no estabelecimento de pontos estratégicos para o planejamento de novos mecanismos e instrumentos que, aplicados, oportunizem ao aluno o desenvolvimento das competências e habilidades que compõem o perfil do egresso.

Nas avaliações de discentes, são considerados os progressos alcançados ou não pelos alunos para poder se detectar possíveis investimentos extra para com o discente, na tentativa de superar eventuais dificuldades. Desse modo, além da sua função de classificação ou de promoção, em que se consideram os desempenhos bem-sucedidos e também aqueles pouco satisfatórios, a avaliação terá a finalidade de diagnóstico, a partir do que poderão ser planejadas situações que visam o alcance dos objetivos e o desenvolvimento das competências e habilidades desejadas pelo curso.

7 Avaliação do Projeto Pedagógico

Um documento da importância e da complexidade de um Projeto Pedagógico de Curso tem que prever mecanismos de acompanhamento e avaliação que lhe deem segurança no prosseguimento das ações ao longo do tempo. Adaptações e medidas corretivas conforme a necessidade deverão ser realizadas.

Os objetivos deste projeto somente poderão ser alcançados se eles forem bem recebidos e acolhidos como *Plano de Trabalho*, mais do que *Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia* e, por isso, assumido como um compromisso de todos os segmentos da Universidade.

Caberá ao Núcleo Docente Estruturante (NDE - Of. Circular MEC/INEP 74 de 31 de agosto de 2010) instituído no Curso de Farmácia através da pelo Colegiado de Curso (vide cópia da ordem de serviço – em **ANEXO VI**), principalmente no que diz respeito à Matriz Curricular em implantação, cumprimento dos planos de ensino; verificação da interdisciplinaridade, da contextualização do assunto abordado, do incentivo ao pensamento crítico, humanístico e reflexivo; entre outros (o NDE elaborará suas próprias normas).

8 Metodologia de Trabalho Didático

As metodologias de ensino deverão sempre abordar a aplicabilidade direta e indireta do conhecimento adquirido na formação e atuação do profissional farmacêutico, desvinculando a visão tecnicista, permitindo a aprendizagem da arte de aprender e continuar a aprender em um fluxo contínuo.

As atividades didáticas deverão ser calcadas, quando pertinente, em:

- aulas expositivas (quadro-negro, Datashow, retroprojetor e/ou diapositivos), onde conteúdos serão expostos e discutidos;
- seminários (individuais ou em grupos) baseados em literatura científica clássica e atual e/ou outras literaturas, onde os fundamentos básicos das aulas expositivas subsidiarão discussões mais aprofundadas em temáticas voltadas para a formação do profissional farmacêutico, bem como aprimoramento da capacidade de reflexão do aluno sobre temáticas atuais; os seminários estarão ainda contribuindo na prática de desenvolvimento de ideias, organização, estilo e adaptação à exposição pública das mesmas;
- aulas práticas, experimentais, cujo objetivo é aprender fazendo;
- trabalho de campo e visitas extra campus a indústrias farmacêuticas, laboratórios, farmácias com manipulação, hortos, dentre outros setores de atuação profissional, permitindo fundamentar os conhecimentos adquiridos.

9 Atividades extracurriculares

No universo de ideias que se propõe e que se dispõe a universidade brasileira devemos quebrar o pensamento de práticas meramente acadêmicas. No contexto da multidisciplinaridade e da presença de métodos que cada vez mais visem aprimorar o ensino no país o projeto pedagógico de curso precisa conter e contemplar aspectos que promovam a interdisciplinaridade dos assuntos abordados na sala de aula. Demonstrando sua aplicações, sua contextualização e aplicação teórico-prática.

Sendo o Curso de Farmácia abrangente e permeável a grandes áreas do saber, a coordenação do curso, juntamente com o diretório acadêmico e o departamento desenvolvem e oferecem atividades extracurriculares com intuito de estimular a educação continuada e complementar a formação do discente. Assim, segue abaixo alguns exemplos destas atividades.

Semana do Calouro do Diretório Acadêmico

Durante 07 anos o Diretório Acadêmico de Farmácia vem realizando a Semana do Calouro para os novos ingressantes no Curso. Esse espaço é importante para a integração inicial com os veteranos no curso bem como ao calouro uma visão diferente sobre a universidade, sobre as peculiaridades da profissão farmacêutica e sobre uma visão de sociedade, levando sempre o novo ingressante a uma reflexão.

Durante uma semana são realizadas dinâmicas, exibição de filmes, visitas a unidades básicas de saúde (UBS), debates com professores e estudantes colocando e expondo situações as quais nos são postas à prova diariamente seja enquanto profissional, estudante ou interventor na sociedade.

Assim, tenta-se colocar um pouco menos tecnicismo na graduação e estimulação a reflexão constante com questionamento fortuito dos instrumentos utilizados para a aprendizagem, enquanto sujeitos ativos de transformação dessa sociedade, ir "da competência técnica ao compromisso político".

Atividade já realizadas ao longo dos anos:

I Encontro Maranhense dos Estudantes de Farmácia

Realizado em 2005 teve como tema: "O Futuro Profissional Farmacêutico: reflexo de sua formação acadêmica". O I EMEFAR teve como objetivo integrar acadêmicos de várias instituições, trocando experiências e conhecimentos; atualizar os estudantes sobre o "mundo" farmacêutico e fortalecer o Movimento Estudantil de Farmácia, principalmente a nível Norte e Nordeste do país, acreditando na proposta de fazer ciência, política e atividades esportivas contemporâneas à arte e lazer.

II Encontro Maranhense dos Estudantes de Farmácia

Realizado em 2006 teve como tema: "LUTA, SAÚDE E EDUCAÇÃO: da Teoria Acadêmica à Prática Social". O II EMEFAR consolidou-se como um evento regional que além de propiciar atualizações e aprofundamentos científicos acerca das ciências farmacêuticas, propôs, aos participantes, maior sensibilização frente aos problemas sociais, comprometidos com o SUS e formação política.

III Encontro Maranhense dos Estudantes de Farmácia

Realizado em 2009 teve como tema: "Política, Saúde e Educação na Posologia Correta". O III EMEFAR teve como eixos principais as discussões de políticas públicas implantadas no nosso país principalmente na saúde e educação públicas. A discussão desses temas é de extrema importância, visto que esses setores têm sido massacrados com inúmeros projetos, portarias e leis que os impõe mudanças radicais. Ainda foi discutido o ensino farmacêutico no país, bem como a profissão farmacêutica.

30º Encontro Nacional dos Estudantes de Farmácia

No contexto atual, onde a juventude de todo o mundo se encontra no "olho do furacão" da história, vê-se acender a antiga chama de esperança e de radicalidade iminentes ao espírito sempre renovado e sonhador de uma geração sempre desprendida de muita responsabilidade. O 30º ENEF teve como tema "Tudo a Venda: Aceitar ou Transformar?" e apresentou-se como palco para entender a luta por políticas de defesa dos direitos historicamente conquistados pelos trabalhadores e pela juventude e para negarmos o atual estado de desordem e caos que está posto.

I Seminário de Abordagem dos Processos Inflamatórios

Realizado em 2007

Seminário de Infecção Hospitalar

Realizado em 2008

Curso de Cosmetologia

Realizado em 2010

Curso de Interações Medicamentosas

Realizado em 2010

I Fórum de Saúde dos Estudantes da UFMA

O Fórum de saúde da UFMA (12 a 14 de novembro de 2010) vem numa perspectiva de discutir saúde no contexto social que está colocado. Os desafios que estudantes e trabalhadores da área da saúde precisam enfrentar são

grandes, pois cada dia torna-se mais difícil dar atenção ao paciente. O conceito de saúde perpassa não apenas por considerar o homem como um ser apenas biológico, mas considerando também o contexto socioeconômico e ambiental, fator importante para entender o processo saúde-doença. Nesse sentido, faz-se necessário analisar e discutir o processo saúde-doença e como está posto no modelo educacional atual.

I Ciclo de debates sobre: Saúde Pública, Política Nacional de Medicamentos, Universidade, Opressões, Reforma Universitária, ENADE, Farmácia Popular

Ocorreu durante o ano de 2009 e 2010 com o intuito de fomentar temas de cunho político, social e que colocasse para a juventude a opção de avançar com os trabalhadores na luta e garantia da preservação de seus direitos.

II SIMPÓSIO DE CUIDADOS FARMACÊUTICOS – II CUIDAFARMA

A Farmácia Clínica é um modelo de prática que pode ser considerado precursor dos Cuidados Farmacêuticos. Os farmacêuticos começaram a desempenhar as suas funções buscando desenvolver e promover o uso racional dos medicamentos, tornando os Cuidados Farmacêuticos uma ciência desafiadora, essencial e contributiva para o estudo de condições relacionadas à manutenção da saúde humana, seja no âmbito ambulatorial, hospitalar e/ou domiciliar. Considerando esse contexto, o Simpósio de Cuidados Farmacêuticos surgiu através de uma proposta ao presidente do I Congresso Internacional Médico Acadêmico do Maranhão como forma divulgar os Serviços Farmacêuticos aos prescritores de medicamentos bem como apresentar resultados concretos do trabalho em equipe multiprofissional da saúde. A Primeira Edição do Simpósio foi realizada dentro do Congresso Internacional Médico Acadêmico do Maranhão (COIMAMA) em outubro de 2015, no qual contou com a participação depalestrantes representantes da MSD Portuguesa, da Sociedade Brasileira de Farmacêuticos Oncológicos além de convidados da Universidade Federal do Maranhão; do Hospital Universitário da UFMA, da UNICEUMA; das Secretarias Municipal e Estadual de Saúde do Maranhão. Durante o evento, houve conferências, mesas redondas e discussões e painéis de discussão. A Comissão Executora foi composta por acadêmicos de Farmácia e docentes da Universidade Federal do Maranhão, do UNICEUMA e da Faculdade Pitágoras. Esta edição será

ainda mais expandida, contando com o envolvimento de acadêmicos e profissionais de mais estados e mais instituições de ensino. A segunda edição do evento abordará conceitos diversificados e contemporâneos da Farmácia Clínica e dos Cuidados Farmacêuticos e terá como eixo central as Atribuições Clínicas do Farmacêutico em equipe multiprofissional. Serão discutidos os temas relacionados aos Cuidados Farmacêuticos em Oncologia, em HIV/AIDS e tuberculose, em geriatria, na saúde mental e na saúde da mulher. Serão abordados ainda a pesquisa clínica e os novos fármacos, as análises clínicas, segurança do paciente e atenção básica e os cosméticos relacionados aos cuidados farmacêuticos.

FARMÁCIA SOLIDÁRIA

O evento Farmácia Solidária consiste em uma atividade de extensão onde temas de interesse farmacêuticos são desenvolvidos pelos discentes com supervisão dos docentes do curso de Farmácia em uma determinada comunidade da cidade de São Luis- MA. Atualmente está sendo organizado o Farmácia Solidária III com tema de uso racional de medicamentos. A versão Farmácia Solidária I teve como tema Hepatites virais, a versão Farmácia Solidária II teve como tema Hipertensão e Diabetes com a participação ativa das Ligas Acadêmicas do Curso, Laboratórios de Pesquisa, Núcleos de Extensão e a Atlética do Curso de Farmácia –UFMA.

PET GRADUA-SUS

O curso de Farmácia aprovou em conjunto com o curso de Medicina e Enfermagem um projeto no EDITAL No - 13, DE 28 DE SETEMBRO DE 2015 SELEÇÃO PARA O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE PET-SAÚDE/GRADUASUS - 2016/2017. Nos últimos anos, leis, normas, resoluções (Diretrizes Curriculares) e portarias têm sido promulgadas pelos Ministérios da Educação (MEC) e da Saúde (MS), destinadas a acelerar mudanças na Educação Superior. O MS, em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), sinalizou um estatuto diferenciado das profissões no campo da saúde, ao definir o perfil (competências e habilidades) comum dos profissionais da área. Indicou e incentivou as mudanças curriculares, por meio de financiamentos de projetos (Promed, Pró-saúde) considerados prioritários e essenciais à implantação de programas estratégicos, como o Saúde da Família

(PSF). A articulação entre as políticas do MS e do MEC tem contribuído para diminuir o distanciamento entre a formação profissional e as necessidades do SUS. Esse movimento de mudança na formação de profissionais de saúde gerou vários espaços de diálogo e construção coletiva, entre eles, destaca-se o Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área de Saúde (FNEPAS).

Neste edital os 03 cursos estão desenvolvendo atividades de extensão de forma integrada visando oferecer aos discentes dos cursos da saúde a oportunidade de trabalhar de forma multiprofissional. Várias ações de extensão estão sendo desenvolvidas em conjunto como o Parque Saúde em parceria com a Vale do Rio Doce.

10. Corpo Docente

O **Quadro 7** descreve os docentes do Curso de Farmácia da UFMA, bem como a disciplina sob sua responsabilidade e titulação.

Quadro 7. Qualificação do atual do corpo docente (currículo vigente)

Comentado [U7]: Conforme acordado, recomendamos a redenominação do Quadro 7, uma vez que o quadro não trata exclusivamente do corpo docente vinculado ao currículo vigente.

DEPARTAMENTO	DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	EXPERIENCIA EM DOCÊNCIA
MORFOLOGIA	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA I	AQUINALDO JOSÉ DA SILVA	GRADUADO EM MEDICINA. MESTRE EM CIÊNCIAS DA SAÚDE.	DESDE 1987 EM ENSINO SUPERIOR
		ARQUIMEDES VIEGAS VALE	GRADUADO EM MEDICINA. MESTRE EM CIÊNCIAS DA SAÚDE.	DESDE 1979 EM ENSINO SUPERIOR
	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA II	ALDIFRAN FERREIRA DA SILVA	GRADUADO EM MEDICINA. DOUTOR EM MEDICINA.	DESDE 1992 EM ENSINO SUPERIOR
		JOSÉ DE JESUS RODRIGUES MARQUES	GRADUADO EM FARMÁCIA. MESTRE EM CIENCIAS DA SAÚDE (IMUNOLOGIA).	DESDE 2001 EM ENSINO SUPERIOR
		JOSÉ AMÉRICO DA COSTA BARROQUEIRO	GRADUADO EM MEDICINA. MESTRE EM CIÊNCIAS DA SAÚDE.	DESDE 1979 EM ENSINO SUPERIOR
		JOSÉ MAGNO FONSECA	GRADUADO EM MEDICINA. ESPECIALISTA EM ANATOMIA COMPARADA.	DESDE 1980 EM ENSINO SUPERIOR
		MILON SOUSA MIRANDA	GRADUADO EM MEDICINA.	DESDE 1978 EM ENSINO

	ANATOMIA		ESPECIALISTA EM ANATOMIA.	SUPERIOR
		AFONSO HENRIQUES SANTOS DO AMARAL	MÉDICO. ESPECIALISTA EM CIRURGIA PLÁSTICA.	DESDE 1992 EM ENSINO SUPERIOR
		FLOR DE MARIA PIRES MENDES	GRADUADA EM ODONTOLOGIA. DOUTORA EM CIÊNCIAS (ANATOMIA).	DESDE 1984 EM ENSINO SUPERIOR
BIOLOGIA E MORFOLOGIA	CITOLOGIA E GENÉTICA	AQUINALDO JOSÉ DA SILVA (CITOLOGIA)	GRADUADO EM MEDICINA. MESTRE EM CIÊNCIAS DA SAÚDE.	DESDE 1987 EM ENSINO SUPERIOR
		ARQUIMEDES VIEGAS VALE (CITOLOGIA)	GRADUADO EM MEDICINA. MESTRE EM CIÊNCIAS DA SAÚDE.	DESDE 1979 EM ENSINO SUPERIOR
		MURILO SERGIO DRUMMOND (GENÉTICA)	GRADUADO EM BIOLOGIA. DOUTOR EM GENÉTICA.	DESDE 1999 EM ENSINO SUPERIOR
MATEMÁTICA	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL	DERIVALDO BARROS GOMES	GRADUADO EM MATEMÁTICA. ESPECIALISTA EM MATEMÁTICA.	DESDE 2007 EM ENSINO SUPERIOR DESDE 2006 EM ENSINO MÉDIO
QUÍMICA*	QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA	GILVAN DE OLIVEIRA COSTA DIAS	GRADUADO EM QUÍMICA. DOUTOR EM QUÍMICA.	DESDE 2009 EM ENSINO SUPERIOR
		FRANCISCO JEAN BOTELHO RABELO	GRADUADO EM QUÍMICA. DOUTOR EM QUÍMICA.	DESDE 1994 EM ENSINO SUPERIOR
	QUÍMICA ORGÂNICA I*	JANICIARA BOTELHO SILVA	GRADUADA EM QUÍMICA INDUSTRIAL. DOUTORANDA EM QUÍMICA.	DESDE 2008 EM ENSINO SUPERIOR
		ROBERTO SIGFRIDO GALLEGOS OLEA	GRADUADO EM QUÍMICA. DOUTOR EM QUÍMICA ORGÂNICA.	DESDE 1995 EM ENSINO SUPERIOR
	QUÍMICA ORGÂNICA II	ODAIR DOS SANTOS MONTEIRO	GRADUADO EM QUÍMICA. DOUTOR EM QUÍMICA ORGÂNICA.	DESDE 1997 EM ENSINO SUPERIOR
		JANILSON LIMA SOUZA	GRADUADO EM QUÍMICA. MESTRE EM QUÍMICA.	DESDE 2010 EM ENSINO SUPERIOR. DE 2006 A 2009 EM ENSINO MÉDIO
		JEAN CARLOS	GRADUADO EM	DESDE 2010

	FÍSICO-QUÍMICA	ANTUNES CATAPRETA	QUÍMICA. MESTRE EM QUÍMICA.	EM ENSINO SUPERIOR. DESDE 1985 EM ENSINO MÉDIO
TECNOLOGIA QUÍMICA	QUÍMICA ANALÍTICA I	JETHANIA GLASSES CUTRIM FURTADO	GRADUADA EM QUÍMICA. DOUTORANDA EM QUÍMICA.	DESDE 2009 EM ENSINO SUPERIOR. DE 1999 A 2002 EM ENSINO MÉDIO
	QUÍMICA ANALÍTICA II	VICTOR ELIAS MOUCHREK FILHO	GRADUADO EM QUÍMICA. DOUTOR EM QUÍMICA ANALÍTICA.	DESDE 1998 EM ENSINO SUPERIOR
	ANÁLISE INSTRUMENTAL (QUÍMICA ANALÍTICA III)	SONIA MARIA CARVALHO NEIVA TANAKA	GRADUADA EM QUÍMICA. DOUTORA EM CIÊNCIAS (FÍSICO-QUÍMICA).	DESDE 1978 EM ENSINO SUPERIOR
FÍSICA	FÍSICA	CARLOS CESAR COSTA	GRADUADO EM FÍSICA MESTRE EM FÍSICA.	DESDE 2010 EM ENSINO SUPERIOR
CIENCIAS FISIOLÓGICAS	BIOQUÍMICA I	JOSÉ RAIMUNDO LINDOSO CAMPOS	GRADUADO EM MEDICINA. MESTRE EM BIOQUIMICA.	DESDE 1993 EM ENSINO SUPERIOR
	BIOQUÍMICA II	SERLYJANE PENHA HERMANO NUNES	GRADUADA EM FARMÁCIA. MESTRE EM CIENCIAS DA SAÚDE.	DESDE 2004 EM ENSINO SUPERIOR
	FISIOLOGIA	LILALEA GONÇALVES FRANÇA	MESTRE.	DESDE 1998 EM ENSINO SUPERIOR
	FARMACODINÂMICA I	MARILENE OLIVEIRA DA ROCHA BORGES	GRADUADA EM FARMÁCIA. DOUTORA EM FARMACOLOGIA.	DESDE 1994 EM ENSINO SUPERIOR
	FARMACODINÂMICA II	ANTONIO CARLOS ROMÃO BORGES	GRADUADO EM FARMÁCIA. DOUTOR EM FARMACOLOGIA.	DESDE 1991 EM ENSINO SUPERIOR
PATOLOGIA	PATOLOGIA	RAIMUNDA RIBEIRO DA SILVA	GRADUADA EM MEDICINA. MESTRE EM SAÚDE E AMBIENTE.	DESDE 1991 EM ENSINO SUPERIOR
		LUIZ ALVES FERREIRA	GRADUADO EM MEDICINA. MESTRE EM PATOLOGIA HUMANA.	DESDE 1974 EM ENSINO SUPERIOR
	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	AZIZEDITE GUEDES GONÇALVES	GRADUADA EM FARMÁCIA. DOUTORA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (MICROBIOLOGIA).	DESDE 1994 EM ENSINO SUPERIOR

		LUIS CESAR FERREIRA DA CUNHA	GRADUADO EM FARMÁCIA. MESTRE EM SAÚDE E MEIO AMBIENTE.	DESDE 1985 EM ENSINO SUPERIOR
	PARASITOLOGIA	ANDRÉA MARQUES DA SILVA PIRES	GRADUADA EM FARMÁCIA. DOUTORANDA EM BIOTECNOLOGIA (RENORBIO).	DESDE 1994 EM ENSINO SUPERIOR
		GRACIOMAR CONCEIÇÃO COSTA	GRADUADO EM FARMÁCIA. DOUTORANDA EM PATOLOGIA HUMANA.	DESDE 2009 EM ENSINO SUPERIOR
PSICOLOGIA	FUNDAMENTOS DE PSICOLOGIA (ELETIVA)	JANETE VALOIS FERREIRA SERRA	GRADUADA EM PSICOLOGIA. MESTRE EM PSICOLOGIA SOCIAL.	DESDE 2003 EM ENSINO SUPERIOR
	RELAÇÕES HUMANAS	MELINA SERRA	GRADUADA EM PSICOLOGIA. MESTRE EM PSICOLOGIA CLINICA.	DESDE 2009 EM ENSINO SUPERIOR
SAÚDE PÚBLICA	BIOESTATÍSTICA	ALCIONE MIRANDA DOS SANTOS	GRADUADA EM ESTATÍSTICA. DOUTORA EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO.	DESDE 1992 EM ENSINO SUPERIOR
	HIGIENE SOCIAL	LUCIO ANTONIO ALVES DE MACEDO	GRADUADO EM ENGENHARIA CIVIL. DOUTOR EM SAÚDE PUBLICA.	DESDE 1989 EM ENSINO SUPERIOR
		KLITIA DE JESUS SARAIVA GARRIDO CARNEIRO	GRADUADA EM MEDICINA. DOUTORANDA EM SAÚDE COLETIVA.	DESDE 1996 EM ENSINO SUPERIOR
		SUELI ROSINA TONIAL	GRADUADA EM NUTRIÇÃO. DOUTORA EM SAÚDE DA CRIANÇA E DA MULHER.	DESDE 1991 EM ENSINO SUPERIOR
	EPIDEMIOLOGIA E ADMINISTRAÇÃO SANITÁRIA	NIVALDO DE JESUS SILVA SOARES	GRADUADO EM MEDICINA. MESTRANDO EM SAÚDE COLETIVA.	DESDE 1990 EM ENSINO SUPERIOR
		JANICE MARIA LOPES DE SOUZA	GRADUADA EM ODONTOLOGIA, ADMINISTRAÇÃO, PEDAGOGIA (MAGISTERIO) E EM CIENCIAS (BIOLOGIA). ESPECIALISTA EM SAUDE PÚBLICA E EM ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. ESPECIALIZAÇÃO EM	DESDE 2009 EM ENSINO SUPERIOR. DESDE 1974 EM ENSINO MÉDIO

			ANDAMENTO EM GESTÃO EM SAÚDE.	
SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA	INTRODUÇÃO A CIÊNCIAS SOCIAIS	ISTVAN VAN DEURSEN VARGA	GRADUADO EM MEDICINA. DOUTOR EM SAÚDE PÚBLICA.	DESDE 1995 EM ENSINO SUPERIOR
FILOSOFIA	METODOLOGIA CIENTÍFICA	JUDITE EUGÊNIA BARBOSA COSTA	GRADUADA EM FILOSOFIA. MESTRANDA EM FILOSOFIA.	DESDE 1998 EM ENSINO SUPERIOR
	FILOSOFIA (ELETIVA)	FERNANDA PASSOS DIAS WOLFF	GRADUADA EM FILOSOFIA. ESPECIALIZAÇÃO EM ANDAMENTO EM FILOSOFIA.	DESDE 2002 EM ENSINO SUPERIOR
FARMÁCIA	HISTÓRIA DA FARMÁCIA E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	CRISALIDA MACHADO VILANOVA	GRADUADA EM FARMÁCIA. ESPECIALISTA EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA E EPIDEMIOLÓGICA. MESTRE EM SAÚDE E AMBIENTE.	DESDE 1999 EM ENSINO SUPERIOR
	BOTÂNICA	CRISALIDA MACHADO VILANOVA	GRADUADA EM FARMÁCIA. ESPECIALISTA EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA E EPIDEMIOLÓGICA. MESTRE EM SAÚDE E AMBIENTE.	DESDE 1999 EM ENSINO SUPERIOR
	FARMACOGNOSIA I	MARIA NILCE DE SOUSA RIBEIRO	GRADUADA EM FARMÁCIA. DOUTORA EM QUÍMICA ORGÂNICA.	DESDE 1987 EM ENSNINO SUPERIOR
	DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA	CRISALIDA MACHADO VILANOVA	GRADUADA EM FARMÁCIA. ESPECIALISTA EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA E EPIDEMIOLÓGICA. MESTRE EM SAÚDE E AMBIENTE.	DESDE 1999 EM ENSINO SUPERIOR
		ELIZABETH REGINA DE CASTRO BORBA	GRADUADA EM FARMÁCIA. ESPECIALISTA EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA E EPIDEMIOLÓGICA. MESTRE EM SAÚDE E AMBIENTE.	DESDE 1999 EM ENSINO SUPERIOR
	FARMACOGNOSIA II	DENISE FERNANDES COUTINHO MORAES	GRADUADA EM FARMÁCIA. ESPECIALISTA EM FITOQUÍMICA. DOUTORA EM PRODUTOS NATURAIS E	DESDE 1994 EM ENSINO SUPERIOR

			SINTETICOS BIOATIVOS.	
	FARMACOTÉCNICA	LUIZA HELENA ARAUJO DO CARMO	GRADUADA EM FARMÁCIA. ESPECIALISTA EM FARMÁCIA HOMEOPATICA. DOUTORA EM FARMÁCOS E MEDICAMENTOS.	DESDE 1998 EM ENSINO SUPERIOR
	QUÍMICA FARMACÊUTICA	LUIZ MARIO DA SILVA SILVEIRA	GRADUADO EM FARMÁCIA. ESPECIALISTA EM CITOLOGIA. MESTRE EM QUÍMICA.	DESDE 1992 EM ENSINO SUPERIOR
	ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS FARMACÊUTICAS	LEILA DE JESUS BELTRAO DOS REIS	GRADUADA EM FARMÁCIA. MESTRE EM ATENÇÃO FARMACÊUTICA.	DESDE 1992 EM ENSINO SUPERIOR
	CONTROLE DE QUALIDADE DE MEDICAMENTOS	JOSE DE RIBAMAR SANTOS GONÇALVES	GRADUADO EM FARMÁCIA. ESPECIALISTA EM BIOFARMÁCIA E CONTROLE DE MEDICAMENTOS. MESTRE EM QUÍMICA DE PRODUTOS NATURAIS.	DESDE 1970 EM ENSINO SUPERIOR
		ELIZABETH REGINA DE CASTRO BORBA	GRADUADA EM FARMÁCIA. ESPECIALISTA EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA E EPIDEMIOLÓGICA. MESTRE EM SAÚDE E AMBIENTE.	DESDE 1999 EM ENSINO SUPERIOR
	TECNOLOGIA FARMACÊUTICA	DIANA MENDES COSTA	GRADUADA EM FARMÁCIA. ESPECIALISTA EM METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIO E EM SAÚDE PÚBLICA. MESTRE EM SAÚDE E AMBIENTE.	DESDE 1992 EM ENSINO SUPERIOR
	FITOFÁRMACOS (PRINCÍPIOS ATIVOS	JOSE DE RIBAMAR SANTOS GONÇALVES	GRADUADO EM FARMÁCIA. ESPECIALISTA EM BIOFARMÁCIA E CONTROLE DE MEDICAMENTOS. MESTRE EM QUÍMICA DE PRODUTOS NATURAIS.	DESDE 1970 EM ENSINO SUPERIOR
		FLÁVIA MARIA MENDONÇA DO	GRADUADA EM FARMÁCIA.	DESDE 1992 EM ENSINO

	NATURAIS)	AMARAL	DOUTORA EM PRODUTOS NATURAIS E SINTETICOS BIOATIVOS.	SUPERIOR
	FARMACOTÉCNICA HOMEOPÁTICA	FLÁVIA MARIA MENDONÇA DO AMARAL	GRADUADA EM FARMÁCIA. ESPECIALISTA EM FARMÁCIA HOMEOPÁTICA, EM ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR E EM FARMÁCIA INDUSTRIAL. DOUTORA EM PRODUTOS NATURAIS E SINTETICOS BIOATIVOS.	DESDE 1990 EM ENSINO SUPERIOR
	BROMATOLOGIA I	MARIA SPINDOLA MOREIRA CORREA	GRADUADA EM FARMÁCIA.	DESDE 1992 EM ENSNINO SUPERIOR
	BROMATOLOGIA II	MARIA SPINDOLA MOREIRA CORREA	GRADUADA EM FARMÁCIA.	DESDE 1992 EM ENSNINO SUPERIOR
	BIOQUÍMICA CLÍNICA I	SALLY CRISTINA MOUTINHO MONTEIRO	GRADUADA EM FARMÁCIA. DOUTORA EM BIOCIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA APLICADAS À FARMÁCIA. ESPECIALISTA EM FARMÁCIA CLÍNICA	DESDE 1999 EM ENSINO SUPERIOR
	BIOQUÍMICA CLÍNICA II	SALLY CRISTINA MOUTINHO MONTEIRO	GRADUADA EM FARMÁCIA. DOUTORA EM BIOCIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA APLICADAS À FARMÁCIA. ESPECIALISTA EM FARMÁCIA CLÍNICA	DESDE 1999 EM ENSINO SUPERIOR
	CITOLOGIA CLÍNICA I	HELIANA DE ARAUJO MORAIS	GRADUADA EM FARMÁCIA. ESPECIALISTA EM FARMÁCIA. MESTRE EM CIÊNCIAS DA SAÚDE.	DESDE 1994 EM ENSINO SUPERIOR
	CITOLOGIA CLÍNICA II	MARIA JOSE LUNA DOS SANTOS DA SILVA	GRADUADA EM FARMÁCIA. ESPECIALISTA EM BIOQUÍMICA CLÍNICA E EM CITOLOGIA CLÍNICA.	DESDE 1981 EM ENSINO SUPERIOR

	HEMATOLOGIA CLINICA I	RAIMUNDO ANTONIO GOMES OLIVEIRA	GRADUADO EM FARMÁCIA. DOUTOR EM FARMÁCIA (ANÁLISES CLÍNICAS).	DESDE 1996 EM ENSINO SUPERIOR
	HEMATOLOGIA CLINICA II	RAIMUNDO ANTONIO GOMES OLIVEIRA	GRADUADO EM FARMÁCIA. DOUTOR EM FARMÁCIA (ANÁLISES CLÍNICAS).	DESDE 1996 EM ENSINO SUPERIOR
	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA CLÍNICA I	MARIA HELENA SEABRA SOARES DE BRITTO	GRADUADA EM FARMÁCIA. ESPECIALISTA EM INUMOLOGIA E EM ATIVAÇÃO DE PROCESSOS DE MUDANÇA NA FORMAÇÃO. MESTRE EM BIOLOGIA (IMUNOLOGIA). DOUTORA EM PARASITOLOGIA.	DESDE 1992 EM ENSINO SUPERIOR
		ELIEZER CARNEIRO GONCALVES	GRADUADO EM FARMÁCIA.	DESDE 1994 EM ENSINO SUPERIOR
	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA CLÍNICA II	MARIA HELENA SEABRA SOARES DE BRITO	GRADUADA EM FARMÁCIA. ESPECIALISTA EM INUMOLOGIA E EM ATIVAÇÃO DE PROCESSOS DE MUDANÇA NA FORMAÇÃO. MESTRE EM BIOLOGIA (IMUNOLOGIA). DOUTORA EM PARASITOLOGIA.	DESDE 1992 EM ENSINO SUPERIOR
		ELIEZER CARNEIRO GONCALVES	GRADUADO EM FARMÁCIA.	DESDE 1994 EM ENSINO SUPERIOR
	PARASITOLOGIA CLÍNICA I	ANA CLAUDIA SAMPAIO COSTA BASTOS	GRADUADA EM FARMÁCIA. ESPECIALISTA EM HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA. MESTRE EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (MICROBIOLOGIA). PROFESSORA ASSISTENTE	DESDE 2002 EM ENSINO SUPERIOR
	TOXICOLOGIA I	CAMILA GUIMARAES	GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA. DOUTORA EM TOXICOLOGIA.	DESDE 2010 EM ENSINO SUPERIOR
		MARIA ESTHER CANDEIRA	GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA.	DESDE 1992 EM ENSINO

		VALOIS	ESPECIALISTA EM ANÁLISES CLÍNICAS. DOUTORA EM TOXICOLOGIA.	SUPERIOR
	TOXICOLOGIA II	CAMILA GUIMARAES	GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA. DOUTORA EM TOXICOLOGIA.	DESDE 2010 EM ENSINO SUPERIOR
		MARIA ESTHER CANDEIRA VALOIS	GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA. ESPECIALISTA EM ANÁLISES CLÍNICAS. DOUTORA EM TOXICOLOGIA.	DESDE 1992 EM ENSINO SUPERIOR
	METODOLOGIA E APLICAÇÃO DE RADIOISÓTOPOS	MARIA COELI GALVAO PEDROSA	GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA. MESTRE EM CIÊNCIAS DA SAÚDE.	DESDE 1992 EM ENSINO SUPERIOR

O **Quadro 8** apresenta as disciplinas da matriz curricular da formação generalista, bem como as sugestão de docentes para cada disciplina.

Departamento	**Disciplina**	**Professor**
Morfologia	Morfologia do Corpo Humano I	Prof. Ms Aguinaldo José da Silva e Profa. Dra. Flavia Castello Branco Vidal Cabral
	Morfologia do Corpo Humano II	Prof. Ms Aguinaldo José da Silva e Profa. Dra. Flavia Castello Branco Vidal Cabral
Biologia e Morfologia	Biologia Celular e Genética	Prof. Ms. Aquinaldo José da Silva (Citologia) e Profa. Dra. Mayara Ingrid Sousa Lima (Genética)
Matemática	Matemática Aplicada a Farmácia	Estabelecido pelo Departamento de Matemática por período
Biblioteconomia	Metodologia do Trabalho Cientifico	Estabelecido pelo Departamento de Biblioteconomia por período
Química	Química Orgânica I	Prof. Dr. Roberto Sigfrido Gallegos Olea
	Química Orgânica II	Prof. Dr. Odair dos Santos Monteiro
	Físico-química aplicada a Processos Farmacêuticos	Estabelecido pelo Departamento de Química por período
	Química Geral e Inorgânica	Profa. Dra. Cristina Alves Lacerda
Tecnologia Química	Química Analítica I	Profa Dra. Teresa Cristina Rodrigues dos Santos Franco
	Química Analítica II	Profa. Dra. Lorena Carvalho Martiniano de Azevedo
	Operações Unitárias	Estabelecido pelo Departamento de Tecnologia Química por período
	Qualidade de Água Saúde e Saneamento	Estabelecido pelo Departamento de Tecnologia Química por período
Filosofia	Metodologia Científica	Estabelecido pelo Departamento de Filosofia por período
Saúde Pública	Bioestatística	Profa. Dra. Alcione Miranda Dos Santos

	Saúde Coletiva I	Profa. Dra. Artenira da Silva e Silva
	Saúde Coletiva II	Profa Dra. Rosangela Fernandes Lucena Batista
Sociologia	Saúde e Sociedade	Estabelecido pelo Departamento de Sociologia e Antropologia por período
Ciências Fisiológicas	Alimentos e Nutrição Humana	Profa. Ms. Elane Viana Hortegal Furtado
	Biofísica	Prof. Dr. Fábio de Souza Monteiro
	Bioquímica Geral e Metabólica I	Profa. Dra. Ana Paula Silva de Azevedo dos Santos
	Bioquímica Geral e Metabólica II	Profa. Dra. Serlyjane Penha Hermano Nunes
	Fisiologia Humana I	Prof. Dr. Antonio Marcus de Andrade Paes
	Fisiologia Humana II	Profa. Ms. Lilalea Gonçalves França
	Farmacologia I	Profa. Dra. Marilene Oliveira da Rocha Borges
	Farmacologia II	Profa. Dra. Maria dos Socorro de Sousa Cartagenes e Prof. Dr. Antônio Carlos Romão Borges
Patologia	Microbiologia	Prof. Dr. Jose Eduardo Batista
	Imunologia	Prof. Dr. Paulo Vitor Soeiro Pereira
	Micologia	Profa. Dra. Geusa Felipa de Barros Bezerra
	Patologia Geral	Profa. Dra. Raimunda Ribeiro da Silva
Letras	Abordagem de Língua Estrangeira Instrumental	Estabelecido pelo Departamento de Letras por período
	Libras	Estabelecido pelo Departamento de Letras por período
Psicologia	Psicologia Aplicada a Farmácia	Estabelecido pelo Departamento de Psicologia por período
Farmácia	Introdução a Ciências Farmacêuticas	Profa. Ms. Crisálida Machado Vilanova
	Ética e Legislação Farmacêutica	Profa. Ms. Elizabeth Regina de Castro Borba
	Farmacobotânica	Profa. Ms. Crisálida Machado Vilanova
	Introdução a Assistência Farmacêutica	Profa. Dra. Maria Helena Seabra Soares de Britto
	Práticas em Farmácia	Profa. Ms. Leila de Jesus Beltrão dos Reis
	Farmacognosia I	Profa. Dra. Maria Nilce de Sousa Ribeiro
	Imunologia Aplicada à Farmácia	Profa Dra. Rosimary de Jesus Gomes Turri
	Farmacotécnica	Profa. Dra. Luiza Helena Araújo do Carmo
	Química Farmacêutica	Prof. Ms. Luiz Mario da Silva Silveira
	Microbiologia Clínica	Profa. Dra. Patricia de Maria Silva Figueiredo
	Farmacognosia II	Profa. Dra. Denise Fernandes Coutinho Moraes
	Biologia Molecular e Farmacogenética	Profa Dra. Rosimary de Jesus Gomes Turri
	Parasitologia Aplicada ao Diagnóstico Laboratorial I	Profa. Ms. Ana Claudia Sampaio Costa Bastos
	Toxicologia Geral	Profa. Ms. Karla Frida Torres Flister
	Fitoterapia	Profa. Dra. Denise Fernandes Coutinho Moraes e Profa. Dra. Flávia Maria Mendonça do Amaral
	Farmácia Hospitalar	Profa. Dra. Andrea Martins Melo Fontenele
	Parasitologia Aplicada ao Diagnóstico Laboratorial II	Profa. Ms. Ana Claudia Sampaio Costa Bastos
	Farmacia Clinica e	Profa. Dra. Maria Luiza Cruz

	Atenção Farmacêutica	
	Homeopatia	Profa. Dra. Flávia Maria Mendonça do Amaral
	Tecnologia Farmacêutica	Profa. Dra. Maria Luiza Cruz
	Análises Bromatológicas	Profa. Dra. Maria do Livramento de Paula
	Análises Toxicológicas	Profa. Ms. Karla Frida Torres Flister
	Hematologia Clínica I	Prof. Dr. Raimundo Antônio Gomes Oliveira
	Bioquímica Clínica I	Profa. Dra. Sally Cristina Moutinho Monteiro
	Radiofarmácia	Profa. Ms. Maria Coeli Galvão Pedrosa
	Tecnologia de Cosméticos	Profa. Dra. Luiza Helena Araújo do Carmo
	Controle de Qualidade de Medicamentos e Cosméticos	Profa. Ms. Elizabeth Regina de Castro Borba
	Citologia Clínica I	Prof. Ms. Heliana de Araújo Morais
	Hematologia Clínica II	Prof. Dr. Raimundo Antônio Gomes Oliveira
	Bioquímica Clínica II	Profa. Dra. Sally Cristina Moutinho Monteiro
	Gestão de Empresas Farmacêuticas	Profa. Ms. Leila de Jesus Beltrão dos Reis
	Citologia Clínica II	Profa. Esp. Maria José Luna dos Santos da Silva
	Controle de Qualidade Microbiológico de Medicamentos e Cosméticos	Profa. Dra. Patricia de Maria Silva Figueiredo
	Gestão de Qualidade em Análises Clínicas	Prof. Ms. Luiz Mario da Silva Silveira
	Farmacologia Clínica	Profa. Dra. Andrea Martins Melo Fontenele
	Fitofármacos	Prof. Ms. Jose de Ribamar Santos Gonçalves e
	Semiologia Aplicada	Profa. Dra. Renata Monteiro Lima
	Microbiologia de Alimentos	Profa. Dra. Ana Zelia Silva
	Tecnologia de Alimentos	Profa. Dra. Maria do Livramento de Paula
	Biotecnologia de Alimentos	Estabelecido pelo Departamento de Farmácia por período
	Toxicologia de Alimentos	Profa. Ms. Karla Frida Torres Flister
	Primeiros Socorros e Biossegurança	Estabelecido pelo Departamento de Farmácia por período
	Bioética	Profa. Dra. Maria Luiza Cruz
	Liderança e Empreendedorismo	Profa. Ms. Leila de Jesus Beltrão dos Reis
	Seminários em Ciências Farmacêuticas	Estabelecido pelo Departamento de Farmácia por período
	Inovação Tecnológica	Estabelecido pelo Departamento de Farmácia por período
	Práticas de Ensino na Comunidade	Profa. Dra. Sally Cristina Moutinho Monteiro
	Estrategia Integrada de Produção e Uso de Medicamentos	Estabelecido pelo Departamento de Farmácia por período

ANEXO I - Distribuição gráfica dos Componentes no decorrer dos semestres para a nova Matriz do Curso

ANEXO II - Regulamento de Estágio do Curso de Farmácia da UFMA

ANEXO III - Regulamento de Atividades Complementares (ACs) do Curso de Farmácia da UFMA

ANEXO IV - Normas para o desenvolvimento e apresentação do TCC

ANEXO V – Resumo do Ementário

ANEXO VI - Cópia da ordem de serviço instituindo o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Farmácia